

APRENDER SEMPRE

ORIENTAÇÕES PARA ARTICULAR
O DESENVOLVIMENTO DAS
COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS
DOS ESTUDANTES ÀS SEQUÊNCIAS
DE ATIVIDADES

LÍNGUA PORTUGUESA

PROFESSOR

Governo do Estado de São Paulo

Governador

João Doria

Vice-Governador

Rodrigo Garcia

Secretário da Educação

Rosseli Soares da Silva

Secretário Executivo

Haroldo Corrêa Rocha

Chefe de Gabinete

Renilda Peres de Lima

Coordenador da Coordenadoria Pedagógica

Caetano Pansani Siqueira

Presidente da Fundação para o Desenvolvimento da Educação

Nourival Pantano Junior

APRESENTAÇÃO

Caro(a) professor(a),

Sabemos que o período de suspensão das aulas presenciais trouxe impactos variados para a aprendizagem dos estudantes e também outros de natureza socioemocional, o que configura um desafio adicional para o replanejamento e retorno às escolas. Tão importante e urgente quanto repriorizar as habilidades do currículo a serem trabalhadas e investir em ações como a recuperação das aprendizagens, é realizar de modo intencional e integrado o desenvolvimento socioemocional dos estudantes, favorecendo deste modo a formação integral dos adolescentes e jovens.

Você recebeu um conjunto de sequências de atividades que oferecem um suporte adicional aos estudantes para recuperar as aprendizagens essenciais ao percurso educacional. Essas aprendizagens serão desenvolvidas por meio do Centro de Mídias, das demais atividades escolares não presenciais e também por você, a partir do retorno das aulas presenciais, com o intuito de não deixar ninguém para trás. Este material complementa as sequências de atividades apresentando orientações didático-pedagógicas para que você possa incluir em seu planejamento de aulas a articulação das competências socioemocionais no contexto de recuperação das aprendizagens de Língua Portuguesa e Matemática.

Especialmente no contexto de ensino híbrido, o desenvolvimento de competências socioemocionais é essencial para que o estudante desenvolva sua capacidade de aprender. Existem diversas pesquisas que mostram que elas se relacionam diretamente e potencializam o desenvolvimento cognitivo dos estudantes. Dessa forma, a proposta aqui apresentada contribui de forma integrada para o aprendizado das habilidades curriculares, bem como favorece aos estudantes a compreensão da importância de continuar a aprender a aprender ao longo da vida.

Nas próximas páginas vamos olhar brevemente para alguns princípios que fundamentam o desenvolvimento socioemocional e, em seguida, apresentaremos alguns exemplos de como integrar na prática as competências socioemocionais às sequências de atividades.

Esperamos, desse modo, ampliar as oportunidades de recuperação das aprendizagens, mantendo o compromisso com o desenvolvimento pleno dos estudantes.

DESEJAMOS A TODO(A)S UM EXCELENTE TRABALHO!

Coordenadoria Pedagógica – COPED

SUMÁRIO

Educação integral e o desenvolvimento pleno dos estudantes	5
Língua Portuguesa e o desenvolvimento de competências socioemocionais	5
O que são competências socioemocionais?	7
Quais são as competências socioemocionais e como elas se organizam	7
Por que trabalhar com o desenvolvimento de competências socioemocionais durante a recuperação das aprendizagens?	9
Conheça as 11 competências socioemocionais priorizadas para trabalhar durante a recuperação das aprendizagens	9
Como integrar as competências socioemocionais às sequências de atividades de recuperação das aprendizagens	11
Raio-X – Exemplos sobre como articular as competências socioemocionais às sequências de atividades	15
Ensino Fundamental Anos Finais	
6º ano	17
7º ano	21
8º ano	25
9º ano	30
Ensino Médio	
1ª série	36
2ª série	41
3ª série	45

EDUCAÇÃO INTEGRAL E O DESENVOLVIMENTO PLENO DOS ESTUDANTES

A educação integral considera a formação de estudantes por inteiro, promovendo o desenvolvimento de competências que permitam o exercício pleno da autonomia dos sujeitos, de modo que possam elaborar e concretizar seus projetos de vida, como pessoas em constante aprendizado.

Por essa perspectiva, o Currículo Paulista considera a educação integral como:

a base da formação dos estudantes do Estado [...] e afirma o compromisso com o desenvolvimento dos estudantes em suas dimensões intelectual, física, socioemocional e cultural, elencando as competências e as habilidades essenciais para sua atuação na sociedade contemporânea e seus cenários complexos, multifacetados e incertos. (SÃO PAULO, 2019).

A educação integral exige um olhar amplo para a complexidade do desenvolvimento humano, e para os contextos complexos do cenário nacional e mundial. Nesse sentido, o desenvolvimento pleno dos estudantes ganha força quando os aspectos socioemocionais são trabalhados na escola intencionalmente, de modo integrado às competências cognitivas.

É importante ressaltar que a divisão semântica que se faz com o uso dos termos cognitivo e socioemocional não representa uma classificação dicotômica. Antes de tudo, é uma simplificação didática. Sabemos que, na aprendizagem, essas instâncias (cognitiva e socioemocional) são simultaneamente mobilizadas, são indissociáveis e se afetam mutuamente na constituição dos sujeitos.

LÍNGUA PORTUGUESA E O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS

O Currículo Paulista em diálogo com a Base Nacional Comum Curricular retoma orientação dos PCNs que compreendem o texto (em uma perspectiva enunciativa-discursiva), tomado sempre como gênero discursivo, no centro de todo o processo de ensino e aprendizagem.

O documento curricular considera a(s) língua(gens) como prática social, e compreende o uso do texto a favor do desenvolvimento das habilidades de leitura, produção e manejo das linguagens, indicando que a seleção dos gêneros de cada campo de atividade considere os [gêneros textuais] já tradicionalmente abordados pela escola.

Na mesma medida, se posiciona pela perspectiva dos multiletramentos, quando enfatiza como fundamental contemplar gêneros provenientes das novas práticas sociais, potencializada também pelas tecnologias, e enfatiza:

a necessidade de articular todos esses eixos na promoção de uma aprendizagem voltada à formação integral de sujeitos que dominem a leitura e a escrita, saibam usar a língua em diferentes contextos de interação, em diferentes campos de atividade humana, que saibam argumentar e defender pontos de vista de maneira ética, e que usem a reflexão linguística e semiótica a favor da produção de sentido, de um uso consciente da língua e seus recursos. (SÃO PAULO, 2019, pág. 101).

Essa orientação se embasa à luz das concepções da BNCC que considera o papel da escola no sentido de *contemplar de forma crítica essas novas práticas de linguagem e produções [...] mas de também fomentar o debate e outras demandas sociais que cercam essas práticas e usos.* (BRASIL, 2017).

A visão descrita acima se alinha à perspectiva de uma educação integral que considera integrado o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais uma vez que possibilita a partir do estudo do objeto de aprendizagem (uma resenha, por exemplo) tecer relações de aprendizado e desenvolvimento de competências socioemocionais (como a empatia e a assertividade) necessárias para melhor interagir dentro das dinâmicas sociais contemporâneas.

Ainda por esse olhar que considera as linguagens como construções humanas sócio-historicamente situadas, o documento curricular destaca a ênfase em uma curadoria textual diversa que também possibilite demandas de desenvolvimento socioemocional no processo de ensino aprendizagem. Tais demandas se expressam por meio da:

exposição às discordâncias, a convivência com o outro, com outra voz diversa da nossa, diante da qual é preciso saber também se colocar de forma ética, argumentar posições, defender valores e respeitar o diferente, o divergente, repudiando os discursos de ódio diante do qual os argumentos pouco valem. (SÃO PAULO, 2019, pág. 101).

Essas situações de práticas de uso da língua(gens) descritas acima, possibilitam, quando trabalhadas de forma intencional, o desenvolvimento de competências socioemocionais essenciais para se viver no século XXI.

Essas considerações apontam para uma ampla possibilidade dentro do componente curricular de Língua Portuguesa, do desenvolvimento/aprimoramento integrado das competências cognitivas e socioemocionais, tais como:

- **comunicação (saber interagir, considerando textos e contextos de produção);**
- **colaboração (o diálogo constante, o enfrentamento e a negociação de posições, inerentes às situações de interação, em busca de sinergias para compartilhar, construir conhecimentos; mas também para preservar a complexidade e a pluralidade de perspectivas típicas da produção do saber);**
- **criatividade (experiências de autoria e criação nas diferentes linguagens);**
- **resolução de problemas (situações de produção que coloquem o jovem em desafios que necessariamente impliquem uso intencional e contextualizado das linguagens e seus recursos expressivos);**
- **abertura para o novo (curiosidade e interesse em conhecer mais) e**
- **pensamento crítico (com posicionamentos de ordem ética, estética e política diante dos discursos e valores que circulam).**

NO ENTANTO, PARA QUE ESSAS APRENDIZAGENS ACONTEÇAM DE FORMA CONSCIENTE, É NECESSÁRIO QUE O PROFESSOR E AS ATIVIDADES PROPOSTAS TENHAM INTENCIONALIDADE PEDAGÓGICA NO DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS ARTICULADAS ÀS COMPETÊNCIAS DO ÂMBITO DAS LINGUAGENS.

O QUE SÃO COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS?

As competências socioemocionais são definidas como as capacidades individuais que se manifestam de modo consistente em padrões de pensamentos, sentimentos e comportamentos (John & De Fruyt, 2015). Ou seja, elas se expressam no modo de sentir, pensar e agir de cada um para se relacionar consigo mesmo e com os outros, para estabelecer objetivos e persistir em alcançá-los, para tomar decisões, para abraçar novas ideias ou enfrentar situações adversas.

Durante algum tempo, acreditou-se que essas competências eram inatas e fixas, sendo a primeira infância o estágio ideal de desenvolvimento. Hoje, sabe-se que as competências socioemocionais são maleáveis e quando desenvolvidas de forma intencional no trabalho pedagógico impactam positivamente a aprendizagem.

Além do impacto na aprendizagem, diversos estudos multidisciplinares¹ têm demonstrado que as pessoas com as suas competências socioemocionais mais desenvolvidas apresentam experiências mais positivas em diferentes setores da vida, tais como bem-estar e saúde, relacionamentos, escolaridade e trabalho.

Esses estudos legitimam aquilo que todo professor intui e em alguma medida pratica, mesmo desconhecendo os mecanismos subjacentes: os aspectos socioemocionais estão ligados à aprendizagem e fazem toda a diferença para a vida dos estudantes, dentro ou fora da escola.

QUAIS SÃO AS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS E COMO ELAS SE ORGANIZAM

Ao longo de 40 anos, foram identificadas e analisadas mais de 160 competências sociais e emocionais². A partir de estudos estatísticos, chegou-se a um modelo organizativo chamado de Cinco Grandes Fatores, que agrupa as características humanas conforme as semelhanças entre si em uma estrutura de 5 macrocompetências e 17 competências específicas.

Esse modelo organizativo foi estudado e testado, massivamente, em diversos países e culturas e a mesma estrutura foi encontrada, indicando robustez e validade para o modelo. Com isso, o modelo dos Cinco Grandes Fatores surge como uma espécie de organização das competências individuais, facilitando a comunicação na ciência e nos contextos aplicados, como o escolar. Veja, a seguir, quais são as 5 macrocompetências e as 17 competências específicas englobadas nesse modelo.

1. Consulte as referências bibliográficas deste caderno. 2. PRIMI, R.; SANTOS, D. D.; JOHN, O.; FRUYT, F. Development of an Inventory Assessing Social and Emotional Skills in Brazilian Youth. *European Journal of Psychological Assessment*, v. 32, p. 39-51, 2016

MACROCOMPETÊNCIAS

ABERTURA
AO NOVO

RESILIÊNCIA
EMOCIONAL

ENGAJAMENTO
COM OS OUTROS

AMABILIDADE

AUTOGESTÃO

DIZ RESPEITO A...

Tendência a ser aberto a novas experiências estéticas, culturais e intelectuais.

Previsibilidade, consistência e equilíbrio de reações emocionais, sem mudanças bruscas de humor.

Orientação de interesses e energia em direção ao mundo externo, pessoas e coisas.

Tendência a agir de modo cooperativo e não egoísta.

Tendência a ser organizado, esforçado e responsável.

AS 17 COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS

Curiosidade para aprender
Imaginação criativa
Interesse artístico

Autoconfiança
Tolerância ao estresse
Tolerância à frustração

Estusiasmo
Assertividade
Iniciativa social

Empatia
Respeito
Confiança

Responsabilidade
Organização
Determinação
Persistência
Foco

?

VOCÊ SABIA?

O componente **Projeto de Vida** desenvolve intencionalmente as **17 competências socioemocionais ao longo dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio**. Em 2019 foi realizada uma escuta com os professores para priorizar quais competências seriam objeto de desenvolvimento intencional em cada ano/série. A partir dessa priorização, a proposta do componente foi desenhada, tendo como um dos pilares a avaliação formativa com base em um instrumento de rubricas que acompanha o plano de desenvolvimento pessoal de cada estudante.

POR QUE TRABALHAR COM O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS DURANTE A RECUPERAÇÃO DAS APRENDIZAGENS?

O momento de trabalhar a recuperação das aprendizagens é profundamente propício para articular aos objetos de conhecimento as competências socioemocionais que apresentam maior impacto na aprendizagem.

As macrocompetências de autogestão e abertura ao novo apresentam associação com aproveitamento escolar e maior escolaridade final e sucesso no aprendizado. Nesse sentido, os estudantes que possuem esse conjunto de competências mais desenvolvido alcançam maiores níveis de escolaridade, apresentam maior desempenho escolar, e têm experiências mais positivas e alto senso de pertencimento escolar.

As competências ligadas à Resiliência emocional também são estruturantes para a aprendizagem. E vale destacar o contexto em que a recuperação das aprendizagens ocorre: o retorno à escola após um longo período de isolamento causado por uma pandemia. Os efeitos desse isolamento têm mostrado consequências para a saúde emocional de todos, podendo chegar, inclusive a graves quadros relacionados ao estresse.

Ainda que as respostas individuais a estas situações sejam variadas, elas dependem da capacidade de cada pessoa em lidar com as próprias emoções e com os desafios vivenciados, além da disponibilidade e do acesso a equipamentos de saúde e assistência social.

Portanto, além das competências socioemocionais que possuem relação direta com a promoção da aprendizagem, também será foco do trabalho as competências ligadas à macrocompetência Resiliência emocional.

CONHEÇA AS 11 COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS PRIORIZADAS PARA TRABALHAR DURANTE A RECUPERAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

Foram selecionadas 11 competências socioemocionais para o trabalho com recuperação das aprendizagens em Língua Portuguesa e Matemática. São elas:

ABERTURA AO NOVO	RESILIÊNCIA EMOCIONAL	ENGAJAMENTO COM OS OUTROS	AMABILIDADE	AUTOGESTÃO
COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS				
Curiosidade para aprender Imaginação criativa	Autoconfiança Tolerância ao estresse Tolerância à frustração	Entusiasmo		Responsabilidade Organização Determinação Persistência Foco

COMPETÊNCIA	O QUE É
CURIOSIDADE PARA APRENDER	Capacidade de cultivar o forte desejo de aprender e de adquirir conhecimentos, ter paixão pela aprendizagem.
IMAGINAÇÃO CRIATIVA	Capacidade de gerar novas maneiras de pensar e agir por meio da experimentação, aprendendo com seus erros, ou a partir de uma visão de algo que não se sabia.
AUTOCONFIANÇA	Capacidade de cultivar a força interior, isto é, a habilidade de se satisfazer consigo mesmo e sua vida, ter pensamentos positivos e manter expectativas otimistas.
TOLERÂNCIA AO ESTRESSE	Capacidade de regular a ansiedade e resposta ao estresse, e de resolver problemas com calma.
TOLERÂNCIA À FRUSTRAÇÃO	Capacidade de usar estratégias efetivas para regular as próprias emoções, como raiva e irritação, mantendo a tranquilidade e serenidade.
ENTUSIASMO	Capacidade de envolver-se ativamente com a vida e com outras pessoas de uma forma positiva, isto é, ter empolgação e paixão pelas atividades diárias e a vida.
RESPONSABILIDADE	Capacidade de gerenciar a si mesmo a fim de conseguir realizar suas tarefas, cumprir compromissos e promessas que fez, mesmo quando é difícil.
ORGANIZAÇÃO	Capacidade de organizar o tempo, as coisas e as atividades, bem como planejar esses elementos para o futuro.
DETERMINAÇÃO	Capacidade de estabelecer objetivos, ter ambição e motivação para trabalhar duro, e fazer mais do que apenas o mínimo esperado.
PERSISTÊNCIA	Capacidade de completar tarefas e terminar o que assumimos e/ou começamos, ao invés de procrastinar ou desistir quando as coisas ficam difíceis ou desconfortáveis.
FOCO	Capacidade de focar - isto é, de selecionar uma tarefa ou atividade e direcionar toda nossa atenção apenas à tarefa/atividade selecionada.

COMO INTEGRAR AS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS ÀS SEQUÊNCIAS DE ATIVIDADES DE RECUPERAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

Com a intenção de apoiar o seu trabalho pedagógico com as sequências de atividades de Língua Portuguesa e Matemática, trazemos algumas orientações para potencializar o desenvolvimento intencional das 11 competências socioemocionais priorizadas.

Evidências³ indicam que a melhor estratégia para o trabalho intencional das competências socioemocionais se dá por meio de um planejamento de atividades que seja SAFE – sequencial, ativo, focado e explícito.

SEQUENCIAL

Porque exige situações de aprendizagem nas quais o desenvolvimento socioemocional, assim como a aprendizagem das habilidades, possa se construir, considerando um tempo de duração adequado. Vale destacar que o desenvolvimento socioemocional não é linear, ou seja, não existe um ponto de desenvolvimento considerado “excelente”, contudo, as competências precisam ser mobilizadas de modo intencional e de forma cada vez mais complexa.

ATIVO

Porque o engajamento e a participação real dos estudantes é fundamental, afinal, as competências socioemocionais são desenvolvidas por meio de vivências concretas e não a partir de teorizações sobre elas.

FOCADO

Porque não se desenvolve de modo intencional todas as competências socioemocionais simultaneamente. É preciso ter clareza e foco de quais competências socioemocionais serão trabalhadas, ao propor as atividades.

EXPLÍCITO

Porque quando o professor apresenta de modo explícito as competências socioemocionais que serão o foco de desenvolvimento, promove a ampliação dos entendimentos sobre os significados delas, instaura um vocabulário comum e um campo de sentido compartilhado com os estudantes.

3. Segundo estudo meta-analítico de Durlak e colaboradores (2011), o desenvolvimento socioemocional apresenta melhores resultados quando as situações de aprendizagem são desenhadas de modo SAFE: sequencial, ativo, focado e explícito. DURLAK, J. A., WEISSBERG, R. P., DYMNIKI, A. B., TAYLOR, R. D., & SCHELLINGER, K. (2011). The impact of enhancing students' social and emotional learning: A meta-analysis of school-based universal interventions. *Child Development*, 82, 405-432.

METODOLOGIAS ATIVAS

Como foi dito, o desenvolvimento de competências socioemocionais não se dá por meio de aulas expositivas que expliquem o que é determinada competência, mas de situações de aprendizagem que mobilizem a participação ativa dos estudantes. Metodologias ativas engajam – mesmo fisicamente – os estudantes, reforçando o seu protagonismo no processo de aprendizagem, envolvendo-os no movimento de pensar e conceituar, a fazer e pensar no que se faz. Para isso, elas requerem algumas condições indissociáveis:

- Exigem dos estudantes um papel ativo.
- Exigem que os professores estabeleçam com os estudantes uma relação de confiança e de abertura para o erro.
- Exigem situações de aprendizagem colaborativas.
- Exigem como base situações de aprendizagem estruturadas, intencionais e com a duração adequada para o desenvolvimento de competências socioemocionais.

Aprendizagem colaborativa

É uma metodologia que transforma as relações de aprendizado e a organização da turma. Os estudantes se organizam em grupos de trabalho para resolver as situações-problema, tendo papéis claros entre cada membro do grupo.

Saiba mais em:

- **PEER INSTRUCTION OU APRENDIZAGEM ENTRE IGUAIS**

www.youtube.com/watch?v=IOIFmA2Noo#t=32

- **TEAM BASED LEARNING (TBL) OU APRENDIZAGEM EM EQUIPE**

www.youtube.com/watch?v=yHssVGwCgDw

Problematização

Imprime às práticas pedagógicas a importância de considerar o aprendizado como um processo incessante, inquieto, curioso e, sobretudo, permanente por saber. Nessa metodologia, a construção do conhecimento se dá a partir de perguntas/problemas que o(a) professor(a) apresenta a seus estudantes com o objetivo de provocá-los a pesquisarem e a construir conhecimento.

O professor atua como mediador, exercitando intencionalmente sua presença pedagógica para acolher e construir uma relação de confiança com os estudantes, para envolvê-los na reflexão e resolução dos desafios de aprendizagem ou relacionais e para explicitar a confiança no potencial de cada um, mantendo as expectativas elevadas sobre suas capacidades de aprender.

CONHEÇA OUTRAS METODOLOGIAS ATIVAS

Aprendizagem baseada em problemas, project based learning (PBL)

<https://www.youtube.com/watch?v=YhB44GtyNhl>

Aprendizagem baseada em projetos

www.youtube.com/watch?v=ZP079s7TVK8

Para estruturar a abordagem integrada do desenvolvimento intencional das 11 competências socioemocionais às sequências de atividades de Língua Portuguesa e Matemática, o seguinte ciclo é proposto:



SENSIBILIZAÇÃO

O momento de sensibilização tem como objetivo apresentar aos estudantes qual é a competência socioemocional em foco de desenvolvimento intencional e realizar o levantamento dos conhecimentos prévios da turma sobre ela.

- **Competência socioemocional em foco:** apresentar de forma explícita à turma o conceito da competência socioemocional priorizada, pedir aos estudantes que tragam, oralmente, exemplos de situações nas quais precisaram mobilizar essa competência em suas vidas.
- **Conhecimentos prévios:** realizar o levantamento de conhecimentos prévios dos estudantes com relação ao que sabem sobre a competência socioemocional que será priorizada na sequência de atividades. Para esse ponto será interessante engajar a turma a pensar na relação entre o objeto do conhecimento proposto e o âmbito de desenvolvimento socioemocional. Para estimular os estudantes a pensarem sobre os objetivos de aprendizagem, recomendamos construir perguntas que ativem o que a turma já conhece, construindo relações entre os objetos de conhecimento da sequência de atividades e a competência socioemocional em foco.

ACOMPANHAMENTO

O momento do acompanhamento acontece durante todo o percurso da sequência de atividades, pois é durante a interação dos estudantes com os objetos de conhecimento que é possível observar e estimular o exercício da competência socioemocional. O papel do professor pressupõe a compreensão da importância de uma mediação baseada em metodologias ativas. Para conduzir o trabalho pedagógico, durante todo o processo, o(a) professor(a) exercita, intencionalmente, a pedagogia da presença e convida os estudantes para a aprendizagem colaborativa e a problematização. É justamente a qualidade das interações durante a aula, acompanhadas e/ou mediadas pelo(a) professor(a), que irão contribuir no desenvolvimento das competências socioemocionais como um todo.

AVALIAÇÃO EM PROCESSO

Ao final de cada aula, é importante realizar uma breve conversa de avaliação sobre como os estudantes estão percebendo o exercício da competência socioemocional priorizada, formulando perguntas que os ajudem a manter a conexão entre o que vivenciam nas aulas e as suas experiências fora da escola. Além disso, a partir dessa reflexão, convide os estudantes a planejarem, cada um, uma ação que pode ser realizada com vistas a exercitar de modo intencional o desenvolvimento daquela competência.

Para apoiar essa ação, sugerimos o uso de um diário de bordo docente para subsidiar, também, o acompanhamento do processo de autoavaliação do desenvolvimento socioemocional pelos estudantes e, assim, realizar as devolutivas formativas.

DEVOLUTIVAS FORMATIVAS

As devolutivas formativas, ou *feedbacks*, são recursos formativos quando ocorrem durante a situação de aprendizagem, enquanto ainda é possível para o estudante realizar alguma ação a partir delas. Além da autoavaliação do estudante, o professor compõe suas devolutivas com sua visão, experiência e conhecimento, oferecendo informações necessárias para que cada estudante possa ampliar o seu autoconhecimento e refletir sobre possíveis caminhos de avanço.

Existem diferentes formas de conceder uma devolutiva que não seja apenas genérica, mas que contemple suas duas principais funções: ser diretiva e/ou facilitadora⁴. A devolutiva diretiva aponta para o estudante o que precisa ser corrigido ou revisado. Já a devolutiva facilitadora fornece comentários e sugestões para ajudar a guiar os estudantes em sua própria revisão no processo. Seja qual for o tipo de devolutiva, conheça algumas características de uma devolutiva eficaz:

- Problematiza com o estudante caminhos de desenvolvimento, em vez de apenas focar em checagem ou verificação de "fez/não fez" ou "certo/errado".
- É específica, ou seja, se for genérica demais o estudante não se sentirá representado e pode considerá-la inútil e frustrante.
- É específica, mas não complexa ou longa. Por exemplo, se a devolutiva for longa ou complicada, o estudante simplesmente não prestará atenção na mensagem e o processo perde seu valor. Portanto, é indicado que a devolutiva tenha foco.
- Permite ao estudante reconhecer os aspectos nos quais possui bom desempenho e em quais outros necessita aprimorar.
- É imparcial, objetiva e apresenta exemplos, ou seja, é embasada em comportamentos que podem ser observados diretamente ou indiretamente e no grau de seu desenvolvimento em relação a um comportamento esperado.
- Possui frequência, ou seja, também acontece após o estudante ter tido tempo para agir sobre o que foi conversado para que possa continuar se desenvolvendo.

Também é importante, em seu momento de reflexão, professor(a), registrar uma autoavaliação sobre a sua mediação do processo de desenvolvimento das competências socioemocionais, a partir de perguntas como:

- Como você, professor(a) se avalia nas etapas dessa aula, do planejamento à avaliação?
- Foi possível identificar o desenvolvimento da competência socioemocional em foco nos estudantes?
- As estratégias metodológicas utilizadas promoveram a aprendizagem entre pares?
- Saberá identificar quais estudantes mais se empenharam nas atividades?
- Saberá identificar os estudantes que tiveram dificuldades e/ou não se mostraram muito motivados com alguma atividade? Se sua resposta for sim, que tipo de apoio e/ou estratégias acredita ser necessário para retomar nos próximos encontros?

Em tempo: vale destacar que a avaliação do desenvolvimento de competências socioemocionais dos estudantes não possui um padrão métrico a ser seguido, ou seja, não pode ser traduzida em notas ou gerar qualquer efeito de comparação entre os estudantes. O desenvolvimento socioemocional é uma jornada pessoal de autoconhecimento e de interação constante.

raio-x

EXEMPLOS SOBRE COMO
ARTICULAR AS COMPETÊNCIAS
SOCIOEMOCIONAIS ÀS SEQUÊNCIAS
DE ATIVIDADES



A seguir, conheça a proposta para articular o desenvolvimento intencional da competência socioemocional em foco nas **duas primeiras aulas de cada Sequência de Atividades 1**. Você observará em sua leitura orientações para colocar em ação o ciclo sensibilização/acompanhamento/avaliação em processo.



O propósito é que essas orientações possam inspirá-lo(a) a seguir articulando a competência socioemocional selecionada **nas demais seis aulas da Sequência de Atividades 1**, pois o desenvolvimento de uma competência socioemocional demanda tempo de duração adequado para que o estudante tenha oportunidades concretas para mobilizá-la, refletir sobre o próprio desempenho e se autorregular no processo.

AS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS SELECIONADAS NESTE EXERCÍCIO DE "RAIO-X" SÃO:

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS		
Ano	Competência socioemocional em foco	Assista ao vídeo comentado
6º ano	Imaginação criativa	https://www.youtube.com/watch?v=sy1KnYMWwBa
7º ano	Curiosidade para aprender	https://www.youtube.com/watch?v=tnU99Z7771w
8º ano	Entusiasmo	https://www.youtube.com/watch?v=v8l5Xr2HtI8
9º ano	Tolerância ao estresse	https://www.youtube.com/watch?v=rClxUHRNDfE

ENSINO MÉDIO		
Série	Competência socioemocional em foco	Assista ao vídeo comentado
1ª série	Autoconfiança	https://www.youtube.com/watch?v=oEfClEYus9Y
2ª série	Foco	https://www.youtube.com/watch?v=Ca4318s6O-0
3ª série	Persistência	https://www.youtube.com/watch?v=fG5DvhB4d4g

Para as demais sequências de atividades propostas, eleja qual competência socioemocional mais se adequa ao que será trabalhado e articule ao seu planejamento o ciclo sensibilização/acompanhamento/avaliação em processo. A intenção é que, a partir desse olhar raio-X inicial, você, professor(a), possa se guiar e ter autonomia para seguir na articulação das competências socioemocionais de recuperação das aprendizagens.

Assista ao vídeo com o resumo de tudo o que foi apresentado até o momento:

<https://www.youtube.com/watch?v=EvzNnOdbOTc>

BOA LEITURA E BOM TRABALHO!

PORTUGUÊS | 3

Nome da Escola: _____

Nome do Estudante: _____

Data: ____/____/2020

Ano/Turma: _____

**AULA 1****TRABALHANDO COM O GÊNERO TEXTUAL: O CONTO****OBJETIVO DA AULA**

- Identificar a estrutura do gênero textual por meio de múltiplas linguagens;
- Identificar as características de um conto de mistério/assombração.

Estudante, nesta aula, a proposta é colocar você em contato com algumas modalidades narrativas, entre elas, o conto de mistério. Para tanto, destaca-se que esse é um gênero textual que traz um universo de possibilidades, de situações, afinal, há uma gama diversificada deles, como, por exemplo, contos de fadas; contos de encantamento; contos maravilhosos; contos de animais; contos de ação/enigma/mistérios; contos eletrônicos e contos religiosos.

Para iniciarmos, você lerá um conto de mistério/assombração, intitulado Maria Angula. Mas, antes, para levantar as expectativas iniciais em relação ao texto, preencha a primeira coluna do quadro a seguir, a partir dos questionamentos feitos pelo professor e do que você já sabe sobre esse gênero textual.

Conto de mistério/assombração: MARIA ANGULA

IDEIAS ANTERIORES À LEITURA DO TEXTO

Anotar as ideias dos estudantes: conhecimentos prévios.

Após a leitura, sugerimos que siga com as reflexões. Agora, eles poderão, ainda, levantar hipóteses acerca da continuidade da história.

MATERIAL NECESSÁRIO

Este Caderno.

INICIANDO

Professor, nesta aula, a proposta é colocar o estudante em contato com algumas modalidades narrativas, entre elas, o conto de mistério. Para tanto, destaca-se que esse é um gênero textual com grandes possibilidades de atrair os estudantes, uma vez que traz um universo de possibilidades, de situações, afinal, há uma gama diversificada deles, como os contos de fadas; os contos de encantamento; os contos maravilhosos; os contos de animais; os contos de ação/enigma/mistérios; os contos eletrônicos e os contos religiosos, o que pode ser explorado durante a aula para incentivar outras leituras.

Professor, indicamos o seguinte site, para a leitura do conto na íntegra e para o preparo da aula:

Maria Angula (Equador), Jorge Renón de La Torre. Disponível em: <<https://www.terra.com.br/criancas/halloween2.htm>>. Acesso em: 30 mai. 2020

DESENVOLVENDO

Sugerimos iniciar a aula conversando com os estudantes para descobrir se eles sabem o que é um conto. Para isso, apontamos exemplos de alguns questionamentos que podem ser feitos, a fim de fazer o levantamento de conhecimentos prévios em relação a esse gênero textual, de modo a perceber,

Vale a pena explorar nesse momento de diálogo com a turma, perguntas que incentivem o estudante a refletir e falar sobre a competência socioemocional **imaginação criativa** em sua vida escolar e fora dela. Como por exemplo:

- O que vocês já fizeram/produziram que consideraram muito criativo dentro e/ou fora da escola? Citem exemplos de uma situação vivida que justifiquem a resposta.
- O que vocês sentem quando cometem um erro? Costumam pensar sobre o que aconteceu e aprender com isso? Deem exemplos concretos que justifiquem a resposta.
- Vocês acham que ser criativo é algo que todas as pessoas podem ser? Por quê?

Após esse início de diálogo, já no desenvolvimento da atividade, será importante continuar a construir a ponte entre as perguntas sobre o objeto de conhecimento (conto) e a consciência sobre o desenvolvimento da competência socioemocional **imaginação criativa**. Utilizando, como por exemplo, as demais perguntas abaixo:

- O que a imaginação criativa tem a ver com o que iremos estudar: contos de mistério?
- O que mais gostou nos contos que contaram para você?

Perguntas como as indicadas para esse momento de levantamento dos conhecimentos prévios e também durante a atividade ativam a memória dos estudantes para seus repertórios linguísticos e trarão para a reflexão a própria capacidade de pensar e agir exercitando a **imaginação criativa**.

Importante: A imaginação criativa nos ajuda a pensar ou fazer coisas de forma diferente. Com criatividade, a pessoa pode explorar e aprender a fazer as coisas de maneiras novas e originais, de forma adaptativa, mesmo que os outros achem isso estranho ou incomum. Após essa sensibilização inicial, explicita que ao longo das próximas aulas o desenvolvimento da competência socioemocional **imaginação criativa** será um dos objetivos a ser alcançado!

SENSIBILIZAÇÃO

Caro(a) professor(a), do mesmo modo que é importante apresentar aos estudantes o objeto de conhecimento e as habilidades específicas que serão foco da aula, é fundamental apresentar também, de modo articulado, a competência socioemocional que será o foco do desenvolvimento intencional. Para essa Sequência de Atividades, a competência socioemocional será a **imaginação criativa** que se integrará com o objeto de conhecimento proposto: o conto de mistério.

Professor(a), no momento de resgatar conhecimentos prévios dos estudantes sobre contos de mistério, aproveite para identificar o que sabem sobre a competência socioemocional **imaginação criativa**, estabelecendo assim um diálogo entre o levantamento de conhecimentos prévios dos estudantes para as habilidades que serão trabalhadas na Sequência de Atividades com a competência socioemocional priorizada. Realize uma breve roda de conversa para investigar o que cada estudante pensa a respeito. Durante essa interação, registre no quadro o significado dessa competência socioemocional que é: *a capacidade de gerar novas maneiras de pensar e agir por meio da experimentação, aprendendo com seus erros, ou a partir de uma visão de algo que não se sabia.*

PORTUGUÊS | 5

3 Sobre o conto, anote as informações:

a. Que fato motivou a história?

O fato que motivou o enredo foi o fato de Maria Angula ser fofoqueira, linguaruda e não ter tempo de aprender a fazer pratos gostosos.

b. Quem são as personagens?

No trecho lido, as personagens que aparecem são Maria Angula, o marido e Dona Mercedes, a vizinha.

c. Onde acontecem os fatos?

As cenas do trecho lido se passam no lugar onde moram Maria Angula, o marido e Dona Mercedes.

d. Quando acontecem os fatos?

No trecho lido, os fatos ocorrem a partir do momento em que Maria Angula se casa, aos dezesseis anos de idade.

• O que você acha da atitude da vizinha?

As perguntas acima contribuem para que os estudantes façam uma leitura mais atenta dos textos, afinal, eles têm e, continuamente, terão de retirar do texto as ideias principais. É válido que outras perguntas sejam exploradas, sobretudo as que incentivem os estudantes a terem mais atenção quando praticarem a leitura.

FINALIZANDO

Você pode, professor, solicitar a alguns estudantes que falem sobre como imaginam o final desse conto. Depois que apresentarem algumas versões, você poderá ler para eles o verdadeiro final.

Depois de ouvi-los, antecipe a próxima etapa da sequência, a fim de despertar a curiosidade deles sobre o que está por vir.

ACOMPANHAMENTO

Professor(a), esse é um momento propício para estimular os estudantes para que exercitem a **imaginação criativa** para compor uma versão final ao conto. Dependendo da dinâmica de participação da turma até aqui, se poucos falarem, talvez seja preciso problematizar o mito em torno da ideia de que ser criativo é um dom e por isso apenas de algumas pessoas o tem. É importante incentivar as ideias dos estudantes, por mais simples ou equivocadas que pareçam. Novos modos de ver e de construir conhecimentos nascem de estratégias pedagógicas tal qual a "chuva de ideias" (*brainstorming*).

Para potencializar a mobilização da imaginação criativa é importante que a turma compreenda que a partir de ideias divergentes, ou seja, pensamentos múltiplos e diferentes - e de abrir nossa mente para pensar abertamente sobre eles - é possível buscar o pensamento convergente; ou seja, fazer a escolha sobre o que se almeja pensar e construir o que será criado.

PORTUGUÊS | 7

Maria Angula vinha sempre com a mesma história: "Ah, é assim que se faz o arroz com carneiro? Mas isso eu já sabia! Ah, é assim que se prepara a dobradinha? Mas isso eu já sabia!". Por isso a mulher decidiu dar-lhe uma lição e, no dia seguinte...

– Dona Mercedesinha!

– O que deseja, dona Maria?

– Nada, querida, só que meu marido quer comer no jantar um caldo de tripas e bucho e eu...

– Ah, mas isso é fácil demais! – disse dona Mercedes. E, antes que Maria Angula a interrompesse, continuou:

– Veja: vá ao cemitério levando um facão bem afiado. Depois espere chegar o último defunto do dia e, sem que ninguém a veja, retire as tripas e o estômago dela. Ao chegar em casa, lave-os muito bem e cozinhe-os com água, sal e cebolas. Depois que ferver uns dez minutos, acrescente alguns grãos de amendoim e está pronto. E se preferir, pode acrescentar queixada.

– Ah! – disse como sempre Maria Angula. – É só? Mas isso eu já sabia!

E, num piscar de olhos, estava ela no cemitério, esperando pela chegada do defunto mais fresquinho...

TRECHO 2¹

"Maria se lembrou então de que na casa vizinha morava dona Mercedes, cozinheira de mão-cheia, e, sem pensar duas vezes, correu até lá. Perguntou se por um acaso ela sabia fazer sopa de pão com miúdos.

A vizinha disse que sabia, explicou que primeiro ela teria que colocar o pão de molho em uma xícara de leite e depois despejar o pão no caldo e, antes que fervesse, explicou que era para acrescentar os miúdos. Maria perguntou à vizinha se sabia se isso e sua vizinha afirmou que sim. Maria Angula virou para a vizinha, disse que isso ela já sabia e voou para a sua cozinha para que não se esquecesse da receita.

No dia seguinte, como o marido lhe pediu que fizesse um ensopado de batatas com tocinho, a história se repetiu. E Maria foi novamente pedir ajuda à Dona Mercedes, perguntando-lhe se ela sabia fazer ensopado de batatas com tocinho. E, como da outra vez, tão logo a sua boa amiga lhe deu todas as explicações, Maria Angula lhe disse que isso ela já sabia. E correu imediatamente para a sua casa a fim de prepará-lo.

Como isso acontecia todas as manhãs, dona Mercedes acabou se enfadando. Maria Angula vinha sempre com a mesma história, perguntava se era assim que se fazia o arroz com carneiro. E depois falava que isso ela já sabia! E assim que se prepara a dobradinha, dizia dona Mercedes. E repetia que isso já sabia! Por isso a mulher decidiu dar-lhe uma lição e, no dia seguinte... Maria Angula novamente foi à procura de Dona Mercedes. Dona Mercedes perguntou à Maria sobre o que ela queria. Ela lhe respondeu que nada, só gostaria de atender o seu marido que queria jantar um caldo de tripas e bucho.

Dona Mercedes lhe disse que isso era fácil demais. E, antes que Maria Angula a interrompesse, começou a ensinar. Falou para ela ir ao cemitério, levando um facão bem afiado. E depois que esperasse chegar o último defunto do dia, sem

¹ Fonte: URIBE, V. (org.). *Contos de assombração*, 4. ed. São Paulo: Ática, 1998.

ACOMPANHAMENTO

Um modo interessante de vincular a competência socioemocional **imaginação criativa** a esse momento da atividade é observar como o autor faz uso da construção do discurso direto e indireto. Problematicamente com a turma que para além da escolha da forma de trazer as falas das personagens, também é essencial construir um texto criativo que dê conta de instigar o leitor. Deste modo, retome assim a reflexão sobre a ação que eles já realizaram na aula anterior (a construção do final do conto) e a análise que será realizada nesta aula.

Durante sua mediação é importante estimular que diferentes estudantes participem ativamente das ações propostas. Incentivando os que não costumam se expressar oralmente com frequência, para que se sintam encorajados. Ao realizar a leitura dramatizada, peça-lhes que busquem empregar sua capacidade de imaginar as personagens: como são fisicamente, como se vestem, como falam, como andam etc.

DESENVOLVENDO

Professor, nesta aula, inicie explicando aos estudantes que os textos narrativos, em geral, trazem, em sua composição, os discursos, ou seja, formas de evidenciar as falas das personagens, de modo a distingui-las da fala do narrador.

Assim, sugerimos a leitura dos dois trechos do conto *Maria Angula*, do qual já leram um trecho na Aula 1. De início, solicite apenas a leitura silenciosa. Depois, você pode, caso ache pertinente, sugerir a leitura dramatizada: estudantes diferentes interpretando os papéis por meio da leitura: um lê as falas do narrador, outro, da Maria Angula e outro, Dona Mercedes.

Após a leitura, explore, oralmente, os elementos identificadores das falas em cada trecho, assim como o modo como são empregadas as formas verbais (verbos dicendi).

FINALIZANDO

Professor, ao final da aula, sistematize, com os estudantes, a forma como os verbos são empregados em cada modo do discurso, bem como o travessão. Enfatize a relevância dos verbos utilizados para indicar as falas das personagens. Solicite que grifem esses verbos no fragmento 2 do conto Maria Angula.

8 | PORTUGUÊS



que ninguém a visse, retirasse as tripas e o estômago dele. Falou para que quando ela chegasse em casa, lavasse muito bem e cozinhasse com água, sal e cebelas. Depois deixasse ferver e usasse minutos, acrescentasse alguns grãos de amendoim e, assim, estaria pronto o prato mais saboroso que existe. Como sempre, Maria Angula disse que isso ela já sabia! E, num piscar de olhos, estava ela no cemitério, esperando pela chegada do defunto mais fresquinho."

Agora, responda:

- a. Durante as leituras dos dois trechos, vocês encontraram semelhanças, diferenças, ou os dois?

R: Semelhanças e diferenças.

- b. Que diferenças vocês notaram quando compararam o trecho 1 com o trecho 2? Essa diferença causa algum efeito na leitura?

R: No trecho 1: o narrador não aparece o tempo todo; não indica quem está falando;
No trecho 2: o narrador indica quem está falando e descreve as ações e estado psicológico das personagens.

- c. No trecho 2, quem fornece as informações ao leitor a respeito das intenções de Maria Angula?

R: O narrador.

AValiação em processo

No momento de avaliar o avanço dos estudantes sobre a compreensão das habilidades e objetos de conhecimento propostos, realize com a turma uma autoavaliação sobre o desenvolvimento da competência socioemocional **imaginação criativa**, utilizando perguntas como:

- A competência socioemocional imaginação criativa auxiliou na aprendizagem da atividade proposta para as aulas? Por quê? Deem exemplos.
- Vocês têm mobilizado essa competência em outros momentos da vida? Quais?
- O que podem fazer para desenvolver essa competência ainda mais? Registrem, cada um, uma ação que pode ser desempenhada ao longo das próximas aulas.

Estabeleça um tempo para que cada estudante possa refletir individualmente e depois, promova o compartilhamento das respostas em uma roda de conversa. É importante que os estudantes realizem a autoavaliação e consigam, mesmo que inicialmente, relacionar a oportunidade de trabalhar a competência **imaginação criativa** em sala de aula e o desenvolvimento desta e outras competências socioemocionais para além da escola.



A partir daqui, convidamos você, professor(a), a ser o(a) protagonista da integração da competência socioemocional **imaginação criativa** nas demais aulas desta Sequência de Atividades. Lembre-se sempre de planejar como mobilizar os estudantes para perceberem como estão exercitando essa competência integrando em suas aulas o ciclo sensibilização, acompanhamento e avaliação em processo. **Uma dica importante é manter no quadro o registro da competência e seu significado a cada aula, para que cada estudante possa recorrer a ela quando necessário. Para integrar as competências socioemocionais nas demais Sequências de Atividades propostas, siga as orientações que estão na página 11.**

PORTUGUÊS | 3

Nome da Escola: _____
 Nome do Estudante: _____
 Data: ____/____/2020 Ano/turma: _____

Caro estudante, estas aulas são ferramentas que poderão auxiliar na sua aprendizagem, com o compromisso de desenvolver a sua proficiência leitora, o seu senso crítico, a sua curiosidade e a sua pesquisa. Este material foi elaborado para ampliar algumas habilidades essenciais, por meio de atividades que representam um verdadeiro diálogo entre você, estudante, o professor e o conhecimento. Vamos lá!

AULA 1
RECONHECENDO O TEXTO DRAMÁTICO - PARTE I

OBJETIVO

- Reconhecer a função social e as características composicionais do texto dramático.

ATIVIDADE

Leia o texto:

O teatro e o texto dramático¹

O teatro pode ser entendido de duas maneiras: primeiro, é uma forma de arte em que os atores e atrizes interpretam uma narrativa, a partir do texto dramático (texto teatral); segundo, é o local onde ocorrem as encenações para o público.

O texto dramático é da ordem do narrar e tem por objetivo apresentar uma história e despertar sentimentos no público a partir dela. Por ser narrativo, apresenta personagens, enredo, tempo, espaço, mas não tem narrador. Na atualidade, esse tipo de texto traz temas diversos: ele pode falar de amor, pode ser uma comédia, pode fazer uma crítica à sociedade, entre outras coisas.

O texto apresenta as seguintes características:

- É construído para ser encenado;
- É uma narrativa, mas não tem narrador;
- A história é contada pela fala das personagens. Essas falas são demarcadas no texto seja pelo uso de dois pontos, travessão ou aspas;
- É dividido em atos e cenas;
- Tem indicações cênicas, que chamamos de rubricas. As rubricas indicam o que os atores devem fazer nas cenas, além disso, fornecem elementos que auxiliam a representação dos atores, como as indicações do cenário, da música, da iluminação, do figurino, bem como outras indicações cênicas.

1 Texto elaborado pela Equipe pedagógica.

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 1 - 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL
AULA 1 - RECONHECENDO O TEXTO DRAMÁTICO - PARTE I
ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Professor, organize os estudantes em duplas para que possam interagir, discutir e desenvolver as atividades de forma colaborativa, respeitando os protocolos de higiene e distanciamento social.

MATERIAL NECESSÁRIO

- Este Caderno e dicionários, que podem ser físicos ou *online*¹.

INICIANDO

Professor, nesta aula vamos trabalhar com os estudantes o texto dramático (texto teatral), a fim de que eles leiam e reconheçam a sua estrutura composicional.

DESENVOLVENDO

Sugerimos que seja feita uma discussão a respeito do texto dramático, a fim de que os estudantes iniciem um processo de conhecimento e reconhecimento destes textos no dia a dia. Professor, destaque a função social, os espaços de circulação e a finalidade desses textos, tanto no passado como no presente. Questione os estudantes:

- Vocês já foram ao teatro?
- Qual a função social do teatro? Qual a importância dele na sociedade?
- Qual a diferença entre uma peça apresentada no teatro e um filme assistido pela TV?
- Vocês costumam assistir peças teatrais?
- Alguém já participou de uma peça teatral?
- Quem escreve peças de teatro são dramaturgos. Você já leu algum texto escrito em forma teatral?
- Como a história é apresentada?

Após esses questionamentos, explore

1 Sugestão de dicionário online: <https://www.dicio.com.br/aurelio-2/>

Realize uma breve roda de conversa para investigar o que cada estudante pensa a respeito por meio de perguntas como:

- Vocês se consideram pessoas que têm curiosidade para aprender? Citem exemplos de situações nas quais exercitaram essa competência.
- Sobre o espetáculo teatral, o que acharam mais curioso sobre essa forma de encenação?
- Já sentiu curiosidade em saber a origem das apresentações teatrais?
- Você sente curiosidade em aprender mais sobre essa e outras formas de manifestação artística?
- Quais são os maiores desafios que enfrentam para exercitar a **curiosidade em aprender** no dia a dia escolar? Deem exemplos.

É no momento de dialogar com a turma que o professor mobiliza inicialmente a curiosidade dos estudantes. Sistematizar esses conhecimentos junto com os alunos - seja oralmente ou por registro escrito - valorizá-los, identificar as "lacunas" e explicitar quais serão os pontos de aprofundamento nas próximas aulas são estratégias para cultivar o interesse e a participação dos estudantes no processo.

Importante: A curiosidade para aprender nos ajuda a explorar diferentes situações e acontecimentos, conhecer mais sobre as pessoas e o mundo. Com curiosidade, podemos brincar com as nossas ideias, pesquisar e resolver problemas. A curiosidade abre nossos olhos para descobrir conhecimentos novos no mundo!

SENSIBILIZAÇÃO

Professor(a), do mesmo modo que é importante apresentar aos estudantes o objeto de conhecimento e as habilidades específicas que serão foco da aula, é fundamental e oportuno apresentar e mobilizar a competência socioemocional que será foco de desenvolvimento intencional. Para essa Sequência de Atividades, a competência é a **curiosidade para aprender** que se articula com a atividade proposta: reconhecer a função social e as características composicionais do texto dramático.

Para isto, dialogando com a turma, registre no quadro o conceito dessa competência: *capacidade de cultivar o forte desejo de aprender e de adquirir conhecimentos e habilidades.* Durante a realização das perguntas para identificar o que os dos estudantes já sabem sobre o tema, aproveite para provocá-los a refletirem sobre a própria curiosidade para aprender, estabelecendo assim um diálogo entre o levantamento de conhecimentos prévios dos estudantes para as habilidades que serão trabalhadas na Sequência de Atividades com a competência socioemocional priorizada.

1. Após a leitura do texto, preencha o quadro a seguir, marcando X quando a informação se aplicar ao texto.

Informações	SIM	NÃO
<input type="checkbox"/> texto apresenta personagens	X	
<input type="checkbox"/> texto é escrito em versos		X
<input type="checkbox"/> texto apresenta a fala das personagens	X	
<input type="checkbox"/> texto retrata heróis e grandes aventuras		X
<input type="checkbox"/> texto traz indicações cênicas	X	
<input type="checkbox"/> texto apresenta narrador		X
<input type="checkbox"/> texto traz a explicação de um tema		X
<input type="checkbox"/> texto apresenta ato e cena	X	

FINALIZANDO:

TEXTO DRAMÁTICO

FUNÇÃO SOCIAL	CARACTERÍSTICAS COMPOSICIONAIS
Empty space for student input	Empty space for student input

ACOMPANHAMENTO

Um bom modo de desenvolver intencionalmente as competências socioemocionais é trabalhar com metodologias ativas, já que o desenvolvimento de competências se dá a partir de vivências concretas e não por meio de aulas expositivas sobre a competência. No caso desta atividade, a proposta envolve a aprendizagem entre pares na leitura colaborativa e preenchimento do quadro.

Aproveite para problematizar e instigar para que os estudantes pensem para além das perguntas e respostas de checagem sobre o tema, promovendo uma roda de conversa sobre o texto lido, mobilizando deste modo a habilidade da turma de exercitar sua curiosidade para aprender.

A mediação do professor ao realizar perguntas que incitem a pesquisa em suas diversas modalidades, a mobilização e a troca de conhecimento entre pares é essencial para fomentar a curiosidade dos estudantes para o aprendizado. **Portanto, como desafio final, pergunte-lhes se já ouviram falar sobre o autor do texto. Que tal aproveitar para pesquisar na internet sobre ele antes da próxima aula?**

AULA 2 – RECONHECENDO O TEXTO DRAMÁTICO – PARTE II

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Professor, organize a sala para que os alunos desenvolvam as atividades individualmente.

MATERIAL NECESSÁRIO

- Este Caderno e o Caderno do Estudante

INICIANDO

Professor, nesta aula retomaremos o texto lido na aula anterior e desenvolveremos as atividades escritas. Retome as ideias a respeito do texto dramático (texto teatral).

DESENVOLVENDO

Ao retomar as discussões da aula anterior, oriente o desenvolvimento das atividades escritas contidas no Caderno do Estudante.

FINALIZANDO

Professor, sugerimos uma sistematização do conhecimento da aula de hoje de modo que os estudantes percebam a relação que podemos estabelecer entre os textos do teatro com os textos das novelas

6 | PORTUGUÊS

AULA 2

RECONHECENDO O TEXTO DRAMÁTICO – PARTE II

OBJETIVO

- Reconhecer diferentes gêneros literários e suas principais características.

ATIVIDADE

- A partir da cena IV do texto "A pele do lobo" podemos dizer que ele tem por objetivo:
 - () expressar a subjetividade do autor, ou seja, os sentimentos da alma e do estado de espírito.
 - () relatar fatos do cotidiano.
 - encenar, a partir da representação de atores, uma história de modo a sensibilizar um público.
 - () expressar um ponto de vista a respeito da violência urbana.

- Você conseguiu perceber as personagens do texto? Quem são elas?

Resposta: *As personagens são Cardoso, Amália e Jerônimo.*

- A rubrica no texto teatral corresponde às indicações cênicas que os atores devem fazer na cena. No quadro abaixo, indique a personagem e a rubrica a ela associada:

PERSONAGEM	RUBRICA
Jerônimo	(Entra sombrio) (Deita no chão a cinza de um cachimbo; e escarra na parede.)

ACOMPANHAMENTO

Inicie a segunda aula promovendo espaço para que os estudantes possam trazer o que descobriram sobre o autor do texto. Valorize o que trouxeram, sublinhando que desenvolver a competência curiosidade para aprender é fundamental para a aprendizagem na escola e em outras situações da vida.

Durante o processo de mediação da atividade, promova a escuta ativa das diferentes vozes na sala, de modo que todos possam trazer seus pontos de vista, buscando instaurar um clima respeitoso e colaborativo. Nesse momento é importante observar o engajamento dos estudantes. A curiosidade para aprender está sendo mobilizada? Os estudantes estão atentos a como a estão exercitando? Eles demonstram interesse em ouvir o que os colegas estão dizendo para aprenderizado?

AVALIAÇÃO EM PROCESSO

Nessa etapa é importante retomar com os estudantes o quanto já mobilizaram a competência socioemocional curiosidade para aprender. Promova, uma autoavaliação, utilizando sugestões de perguntas como:

- A competência socioemocional curiosidade para aprender foi exercitada por vocês, até o momento, nestas aulas? Deem exemplos de como se observaram em relação a isso.
- O que podem fazer para desenvolver essa competência ainda mais? Registrem, individualmente, uma ação que pode ser desempenhada ao longo das próximas aulas.

Estabeleça um tempo para que cada estudante possa refletir individualmente e depois, promova o compartilhamento das respostas em uma roda de conversa. É importante que os alunos realizem essa autoavaliação e consigam, mesmo que inicialmente, relacionar a oportunidade de trabalhar a competência curiosidade para aprender em sala de aula e o desenvolvimento desta e outras competências socioemocionais para além da escola.

E, pensando em sua prática pedagógica: como você, professor(a) avalia o processo de integração da competência socioemocional às habilidades propostas para as aulas, do planejamento à avaliação? A proposta realizada foi engajadora e suscitou a reflexão e a ação dos estudantes?

PORTUGUÊS | 7

4 Quais características revelam que o texto é feito para encenar? Escreva-as.

O texto é dividido em falas das personagens. Tem-se as rubricas, que correspondem às ações que os atores devem fazer na cena. Também é dividido em ato e cena, que é característica dos textos teatrais.

5 Escreva um breve resumo do que você compreendeu da cena IV do texto "A pele do lobo".

Professor, espera-se que os estudantes situem elementos contidos na cena IV, como as personagens, ambiente e o tema da cena.



A partir daqui, convidamos você, professor(a), a ser o(a) protagonista da integração da competência socioemocional **curiosidade** para aprender nas demais aulas desta Sequência de Atividades. Lembre-se de planejar como mobilizar os estudantes para perceberem como estão exercitando essa competência integrando em suas aulas o ciclo sensibilização, acompanhamento e avaliação em processo. **Uma dica importante é manter no quadro o registro da competência e seu significado a cada aula, para que cada estudante possa recorrer a ela quando necessário. Para integrar as competências socioemocionais nas demais Sequências de Atividades propostas, siga as orientações que estão na página 11.**

Nome da Escola: _____

Nome do Estudante: _____

Data: ____/____/2020

Ano/Turma: _____

Caro estudante, essas aulas são ferramentas que poderão auxiliar na sua aprendizagem, com o compromisso de desenvolver a sua proficiência leitora, o senso crítico, a curiosidade e a pesquisa. Este material foi elaborado para ampliar algumas habilidades essenciais, por meio de atividades que representem um verdadeiro diálogo entre você, estudante, o professor e o conhecimento. Vamos lá!

AULA 1

MUITO BICHO

OBJETIVO DA AULA

- Reconhecer os elementos da narrativa no gênero textual conto;
- Produzir, oralmente, narrativa curta.

Estudante, vamos começar? A proposta dessa aula é reconhecer e identificar os elementos narrativos presentes no gênero textual conto. "O conto parte da noção de limite, e, em primeiro lugar, limite físico", no sentido de que sua breve extensão material (pequeno número de páginas) vem a ser uma de suas principais "marcas" definidoras.

ATIVIDADE

- 1 Leia com atenção o excerto do conto "Trezentas onças" de J. Simões Lopes Neto.

Texto 1:

Trezentas onças?
J. Simões Lopes Neto

Eu tropeava, nesse tempo. Duma feita que viajava de escoteiro, com a qualca empanzinada de onças de ouro, vim varar aqui neste mesmo passo, por me ficar mais perto da estância da Coronilha, onde devia pousar.

Parece que foi ontem! ... Era fevereiro; eu vinha abombado da tropeada.

1 CORTÁZAR, J. Alguns aspectos do conto e Do conto breve e seus arredores. In: Valise de cronópio. Tradução: Davi Arrigucci Jr. e João Alexandre Barbosa. São Paulo: Perspectiva, 2006, p. 151.
2 NETO, J. S. L. Trezentas Onças. Reliuras, 1996. Disponível em: <http://www.reliuras.com/jlopesneto_trezentas_imp.asp>. Acesso em: 26 jun. 2020.

AULA 1 - MUITO BICHO

ORGANIZAÇÃO DA TURMA:

A turma poderá ser organizada em formato U.

MATERIAL NECESSÁRIO:

Caderno de Atividades do Estudante - impresso.

INICIANDO:

Professor, vamos começar? Ressalte que a proposta dessa aula é reconhecer e identificar os elementos narrativos, presentes no gênero textual conto. "O conto parte

da noção de limite, e, em primeiro lugar, limite físico", no sentido de que sua breve extensão material (pequeno número de páginas) vem a ser uma de suas principais "marcas" definidoras. Ressalte que os contos são narrativas que circulam nas rodas de conversa e, como gênero literário, circulam nos livros literários e na internet, por exemplo.

DESENVOLVENDO:

Professor, apresente a dinâmica dessa aula para os estudantes, mas, antes de iniciar, converse com eles, no sentido de levantar os conhecimentos prévios e as experiências deles em relação ao gênero textual conto.

Você poderá utilizar os questionamentos a seguir, para fazer esse levantamento junto aos estudantes e/ou complementar com outros que julgar pertinentes. Vamos, lá?

O que vocês entendem por conto?

Sabem apontar alguma diferença entre o conto e outras narrativas?

Quais contos vocês já ouviram? Quem contou e qual conto foi?

Já leram algum conto? Se sim, onde foi? Na escola, em casa ou em outro lugar?

1 CORTÁZAR, J. Alguns aspectos do conto e Do conto breve e seus arredores. In: Valise de cronópio. Tradução: Davi Arrigucci Jr. e João Alexandre Barbosa. São Paulo: Perspectiva, 2006, p. 151.

Por meio, por exemplo, de perguntas como:

- Quais coisas que você faz geralmente com mais entusiasmo? Cite exemplos.
- Quais demandas do dia a dia não te despertam o entusiasmo? Por que?
- Já parou para refletir por que algumas coisas/situações nos causam mais ou menos entusiasmo em participar/fazer? Explique seu ponto de vista sobre algumas.
- Você costuma se expressar com entusiasmo quando é solicitado em aula que faça a leitura de um texto literário como o poema?
- Já pensou sobre a relação da competência socioemocional entusiasmo e o desenvolvimento da habilidade de expressar a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente?

Importante: O entusiasmo é uma competência importante porque nos ajuda a participar das atividades com energia e otimismo. Entusiasmo torna a vida mais leve e mais divertida!

Portanto, ter entusiasmo e energia auxilia a encarar as tarefas diárias de forma mais positiva, e com maior interesse, apreciando o que fazemos e demonstrando vivacidade. Será fundamental que sua postura pedagógica no decorrer dessas atividades espelhe explicitamente esse conceito. Essa pode ser uma boa oportunidade de você, professor(a), exercitar também o desenvolvimento de suas competências socioemocionais. Bom trabalho!

SENSIBILIZAÇÃO

Professor(a), do mesmo modo que é importante apresentar aos estudantes o objeto de conhecimento e as habilidades específicas que serão foco da aula, é fundamental e oportuno apresentar e mobilizar a competência socioemocional que será foco de desenvolvimento intencional. Para essa Sequência de Atividades, a competência será o **entusiasmo**.

Para isto, registre no quadro o conceito dessa competência: *capacidade de envolver-se ativamente com a vida e com outras pessoas de uma forma positiva, isto é, ter empolgação e paixão pelas atividades diárias e a vida*. Durante a realização das perguntas que promovem o levantamento dos conhecimentos prévios dos estudantes sobre a atividade, aproveite para provocá-los também a refletirem sobre o próprio entusiasmo, construindo assim uma ponte para integrar o desenvolvimentos das competências cognitivas e socioemocionais.

PORTUGUÊS | 7

c. Personagens:

gado, aves (quero-quero, perdiz, João-Grande), cavalo (zaino, flete), cachorro, sol, noite, estrelas.

d. Narrador:

observador.

e. Enredo:

se desenvolve a partir da perda das "trezentas onças".



4 Agora, juntamente com a turma, oralmente e coletivamente, imaginem um final para o conto, relacionando esse final ao título do texto, de modo que evidenciem o entendimento sobre o significado das "onças" no texto.

HORA DA PESQUISA

Com o apoio de pessoas da família, vizinhos, amigos ou outros, vamos buscar histórias pessoais e relatos de situações vividas ou imaginadas, em que o contato com a natureza seja parte do enredo. Os textos deverão ser apresentados, na aula 3, de forma oral ou gravados em áudios que serão postados no grupo de WhatsApp ou blog da turma. Para isso, é preciso pedir a pedir a autorização dos entrevistados, explicando a eles que se trata de uma atividade da escola, sendo que o áudio poderá ser compartilhado com outras pessoas e, por isso, apresentaremos um termo de autorização.

A abordagem dos entrevistados deve ser feita com cuidado e zelo. Assim, caso haja uma situação em que possa causar qualquer tipo de constrangimento à pessoa, será melhor recomendar a gravação. Caso não seja possível o uso do celular, você poderá apenas ouvir a história e, depois, replicá-la oralmente.

É importante que os textos apresentem o local onde se passa a narrativa, como um ambiente da natureza. Tal aspecto é importante para que haja uma valorização de ações que promovam a preservação da fauna e flora, advindas de qualquer pessoa, como a preservação de nascentes e de animais, principalmente, aqueles típicos do território paulista que estão em extinção.

Não se esqueça de agradecer à pessoa que colaborou com você!

CONVERSANDO COM O PROFESSOR
ATIVIDADE 4:

Sugerimos, professor, que para finalizar os comentários sobre a estrutura do conto, proponha que, oralmente e coletivamente, os estudantes imaginem um final para o conto, relacionando esse final ao título do texto, de modo que evidenciem o entendimento sobre o significado das "onças" no texto. Esse é um bom momento para incentivar a participação de todos, reforçando as ações de respeito aos colegas, ouvindo com atenção e, até mesmo, contribuindo com os que, porventura, apresentarem dificuldades. Para que fique registrada a produção, você poderá gravar as falas dos estudantes para que, em outro momento, seja transcrita ou postada no WhatsApp/blog da turma, ou poderá escolher um dos estudantes para fazer o registro.

ACOMPANHAMENTO

Professor(a), esse é um ótimo momento para envolver os estudantes ativamente no processo de aprendizagem, o que é potencializado com o uso de metodologias ativas. Também pode ser interessante delegar aos estudantes alguns processos decisórios em aula, estimulando sua autonomia, o sentimento de pertença e sua inclinação a seguir os combinados. Incentive os estudantes e valorize as aprendizagens que estão desenvolvendo com as atividades propostas. Isso estimula a autoconfiança dos estudantes e potencializa que eles dediquem mais energia ao processo de aprendizagem.

FINALIZANDO:

Professor, consideramos importante dizer, aos estudantes, que o trecho foi extraído do livro **Contos Gauchescos**. Retome expressões que identificam a região em que a história se passa. Assim, é importante reforçar a importância da diversidade linguística em nosso país, apresentando-se como uma característica da cultura brasileira. Ressalte que, muitas vezes, distanciam-se da norma culta, porém são marcas culturais de uma região e devem ser respeitadas. Professor, você pode salientar, ainda, que as marcas linguísticas do estado de São Paulo, em diversos momentos, serão estudadas e discutidas também. Vale evidenciar que o texto cita muitos animais que podem ser desconhecidos. Se necessário, sugira aos estudantes que façam outra leitura.

Você pode, ainda, Professor, apontar outras sugestões, considerando a realidade da turma. Que tal sugerir um tempo de duração da gravação? Os termos de autorização devem ser customizados pela turma e impressos, de modo que sejam apresentados aos entrevistados. Ressaltamos que a assinatura desse termo não deverá ser obrigatória, porém negociada de modo que o entrevistado entenda o objetivo dela (despertar o senso de responsabilidade



AULA 2

A NARRATIVA EM OUTRO GÊNERO TEXTUAL: O POEMA.

OBJETIVO DA AULA

• Ler e analisar poema com estrutura narrativa, percebendo que os elementos da narrativa, também, podem estar presentes em outras estruturas, como nesse gênero textual.

ATIVIDADE



- 1 Leia este trecho do Capítulo VIII, da obra Dom Quixote³, de Miguel de Cervantes.

Texto 2⁴:

Do bom sucesso que teve o valoroso D. Quixote na espantosa e jamais imaginada aventura dos moinhos de vento, com outros sucessos dignos de feliz recordação. Quando nisto iam, descobriram trinta ou quarenta moinhos de vento, que há naquele campo. Assim que D. Quixote os viu, disse para o escudeiro:

– A aventura vai encaminhando os nossos negócios melhor do que o soubemos desejar; porque, vêis ali, amigo Sancho Pança, onde se descobrem trinta ou mais desaforados gigantes, com quem penso fazer batalha, e tirar-lhes a todos as vidas, e com cujos despojos começaremos a enriquecer; que esta é boa guerra, e bom serviço faz a Deus quem tira tão má raça da face da terra.

– Quais gigantes?

– disse Sancho Pança.

– Aqueles que ali vêm – respondeu o amo – de braços tão compridos, que alguns os têm de quase duas léguas.

– Olhe bem Vossa Mercê – disse o escudeiro – que aquilo não são gigantes, são moinhos de vento; e os que parecem braços não são senão as velas, que tocadas do vento fazem trabalhar as mós.

– Bem se vê – respondeu D. Quixote – que não andas corrente nisto das aventuras; são gigantes, são; e, se tens medo, tira-te daí, e põe-te em oração enquanto eu vou entrar com eles em fera e desigual batalha. Dizendo isto, meteu esporas ao cavalo Rocinante, sem atender aos gritos do escudeiro, que lhe repeta serem sem dúvida alguma moinhos de vento, e não gigantes, os que ia acometer. Mas tão cego ia ele em que eram gigantes, que nem ouvia as vozes de Sancho nem reconhecia, com o estar já muito perto, o que era; antes ia dizendo a brado: – Não fujaís, covardes e vis criaturas; é um só cavaleiro o que vos investe.

[...]

3 CERVANTES, M. D. Quixote: Vol. I. eBooksBrasil, 2005. Disponível em: <<http://www.dniniopublico.gov.br/download/texto/00008a.pdf>>. Acesso em: 7 jul. 2020.

4 Miguel de Cervantes (1547-1616) foi um escritor, dramaturgo e poeta espanhol, autor de Dom Quixote, uma obra-prima da literatura universal, considerado o precursor do Realismo na Espanha. Disponível em: https://www.ebiografia.com/miguel_cervantes/. Acesso em 7 de jul. de 2020.

AULA 2: A NARRATIVA EM OUTRO GÊNERO TEXTUAL: O POEMA.

MATERIAL NECESSÁRIO:

Laboratório de Informática ou outro espaço da escola que permita o desenvolvimento da atividade, Imagem 1, Textos 2 e 3 e Caderno de Atividades do Estudante - impresso.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA:

Individualmente.

SENSIBILIZAÇÃO

Aqui é interessante retomar ao mesmo tempo a competência socioemocional **entusiasmo** que foi mobilizada na atividade anterior, dialogar sobre como ela contribuiu e ainda pode contribuir para o desenvolvimento dos próximos momentos da atividade em questão. Destaque para os estudantes que uma atitude de entusiasmo envolve manter-se animado e positivo mesmo em situações ou dias mais difíceis e desafiadores. **Pergunte-lhes como têm exercitado sua capacidade de ter entusiasmo dentro e fora da escola e convide-os a se observarem durante a realização da aula: o quanto eles estão conseguindo manter-se entusiasmados, positivos e envolvidos durante a atividade?**

INICIANDO:

Professor, é importante criar a rotina de, ao iniciar as aulas da SA, promover, rapidamente e oralmente, a retomada das atividades anteriores, o que pode ser feito por meio de questionamentos:

- Do que tratava a aula anterior?
- O que aprendemos?
- Que tipo de atividades fizemos?

É importante que alguns estudantes, sobretudo os que apresentarem mais dificuldades, sejam motivados a falar. Essa ação contribui para a sistematização e consolidação da aprendizagem, além de promover oportunidade para relacionar o tema da aula anterior ao desta e, ainda, avaliar o desempenho dos estudantes, oportunizando, a revisão e correção de rotas.

Então, diga-lhes que, nessa aula, será trabalhado o gênero textual poema. Esse gênero, difere do gênero textual trabalhado na aula anterior, o conto. No entanto, os poemas também contam histórias, como o conto, apenas com uma estrutura diferente.

Você poderá abordar, nesse momento, a diferença entre as estruturas: texto em prosa e em verso, assim como recursos linguísticos próprios de cada gênero.

No conto lido: a presença do discurso direto, por exemplo, as marcações de tempo e espaço. No poema: rimas, métrica, ritmo.

10 | PORTUGUÊS

Agora, observe a imagem a seguir.

Imagem 1



Como essa imagem se relaciona ao trecho lido?

Espera-se que os estudantes relacionem a imagem ao trecho lido, fazendo referências aos moinhos de vento citados, no trecho, como gigantes, inimigos de Dom Quixote.



CONVERSANDO COM O PROFESSOR

Professor, aqui é importante destacar que, caso a maioria ou todos os estudantes não consigam relacionar a imagem à obra "Dom Quixote", faz-se necessária uma breve retomada. Essa é uma obra indicada para a leitura literária no 7º ano, porém, caso perceba que os estudantes não a tenham lido, relembre o enredo dessa história. Consideramos importante que eles apreciem a obra e percebam como o trecho lido dialoga com a imagem e com o poema a ser lido na Atividade 2.

ACOMPANHAMENTO

Nesse momento de mediação pode ser interessante explorar pelas perguntas os gostos e interesses da turma em relação à leitura, valorizando suas escolhas de expressões artísticas, estimulando uma atitude de engajamento e de maior entusiasmo com o que está sendo estudado.

PORTUGUÊS | 13

Espaço e tempo:

a história acontece na casa da avó, especificamente, na biblioteca, quando Paulo tinha quase seis anos e Mário, quatro.

Personagens e características:

Paulo, irmão mais velho; Mário, caçula; ambos gostam de leitura, algo que a família preza, visto terem uma biblioteca. Avó, dona da casa e, conseqüentemente, da biblioteca. Papai, salvador dos livros jogados fora, impiedoso, rigoroso e juiz que condena, ao castigo, os meninos. Mãe, personagem que lê para os filhos, incitando o gosto pela leitura.

Narrador e conflito:

narrado em 3ª pessoa, com narrador onisciente. O conflito gira em torno da busca e da leitura escondida na biblioteca da avó, chegando a jogar livros fora para não serem pegos.



Não se esqueça de realizar a pesquisa solicitada na aula anterior. Ela será utilizada na atividade da próxima aula (Aula 3).

FINALIZANDO:

Professor, é hora de socializar. Portanto, cada apresentador deverá expor, à turma, as conclusões do seu grupo. Importante que os dois grupos, que registraram os mesmos elementos, consigam determiná-los corretamente, sanando possíveis dúvidas. Ao final, sistematize, com os estudantes, aspectos importantes trabalhados nessa aula, como a presença de elementos narrativos no gênero textual poema e como promoveram-se os efeitos de sentido desejados pelo autor durante a leitura do texto.

**IMPORTANTE:**

Todos precisarão ter realizado a atividade da pesquisa solicitada, na Aula 1, para a realização da atividade da próxima aula 3.

AValiação em processo

Nessa etapa é importante retomar com os estudantes o quanto mobilizaram a competência socioemocional **entusiasmo**. Ao concluir atividades como essa, que estimulam os desejos da juventude e seus interesses, é importante convidar os estudantes para uma roda de conversa para construir pontes de entendimento entre a ideia da energia que os interesses despertaram e a necessidade de carregar esta energia para o dia a dia. Suscitando a turma a pensar de forma reflexiva sobre sua participação nas atividades propostas, se aconteceu de forma engajada e o quanto isso implica na qualidade do processo de aprendizagem de cada um.

Esse pode ser um diálogo importante sobre o processo de desenvolvimento das competências socioemocionais presente na escola. Promova, então, uma autoavaliação, utilizando sugestões de perguntas como:

- A competência socioemocional entusiasmo foi exercitada por vocês até o momento nestas aulas? Deem exemplos.
- O que consideraram mais desafiador sobre exercer o entusiasmo nas atividades propostas e por quê?
- O que podem fazer para desenvolver essa competência ainda mais? Registrem, cada um, uma ação que pode ser desempenhada ao longo das próximas aulas.



A partir daqui, convidamos você, professor(a), a ser o(a) protagonista da integração da competência socioemocional **entusiasmo** nas demais aulas desta Sequência de Atividades. Lembre-se sempre de planejar como mobilizar os estudantes para perceberem como estão exercitando essa competência integrando em suas aulas o ciclo sensibilização, acompanhamento e avaliação em processo. **Uma dica importante é manter no quadro o registro da competência e seu significado a cada aula, para que cada estudante possa recorrer a ela quando necessário. Para integrar as competências socioemocionais nas demais Sequências de Atividades propostas, siga as orientações que estão na página 11.**

Estabeleça um tempo para que cada estudante possa refletir individualmente e depois, promova o compartilhamento das respostas em uma roda de conversa. É importante que os estudantes realizem essa autoavaliação e consigam, mesmo que inicialmente, relacionar a oportunidade de trabalhar a competência entusiasmo em sala de aula e o desenvolvimento desta e outras competências socioemocionais para além da escola.

Nome da Escola: _____
 Nome do Estudante: _____
 Data: ____/____/2020 Ano/Lurma: _____

Caro estudante, estas aulas são ferramentas que poderão auxiliar na sua aprendizagem, com o compromisso de desenvolver a sua proficiência leitora, o senso crítico, a curiosidade e a pesquisa. Este material foi elaborado para ampliar algumas habilidades essenciais, por meio de atividades que representem um verdadeiro diálogo entre você, estudante, o professor e o conhecimento. Vamos lá?



AULA 1
REFLEXÃO TEMÁTICA

- OBJETIVOS DA AULA**
- Propor uma reflexão acerca da temática desta Sequência de Atividades: mudanças climáticas;
 - Formular pontos de vista sobre a temática: mudanças climáticas.

Estudante, nesta aula, esperamos que você identifique os operadores argumentativos e processos persuasivos utilizados nos textos e, para isso, serão propostas atividades, nas quais você será chamado a se posicionar diante de fatos e questões atuais e de relevância social. Nesse sentido, será levado a aperfeiçoar a leitura, desenvolvendo a capacidade de identificar, em textos jornalísticos, como notícias e reportagens, informações que validem seus argumentos, seja em debates orais ou em textos escritos, demonstrando competência no uso da linguagem, manifestando-se de forma convincente, ética, respeitosa e crítica. Para tanto, o professor retomará, com você, alguns conceitos já trabalhados como: o que é uma reflexão? Por que é importante pensar e refletir sobre determinado assunto ou tema?

Com as orientações do professor, acerca da temática dos textos a serem lidos a seguir, antes de fazer a primeira leitura, registre as informações no quadro, no espaço **antes da leitura dos textos**, como, por exemplo, suas expectativas em relação a essas leituras.

ANTES DA LEITURA DOS TEXTOS	DEPOIS DA LEITURA DOS TEXTOS
Professor, oriente os estudantes para que façam a leitura do texto a seguir e identifiquem as principais ideias.	

1 Significado de Reflexão: substantivo feminino. Ação ou efeito de refletir, de se desviar da direção original. Meditação, pensamento ou análise detalhada sobre um assunto, sobre si próprio ou sobre algum problema ou sentimento. Atributo de quem se comporta com prudência. Análise acerca de um determinado tema. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/reflexao/>>. Acesso em: 23 jun. 2020.

AULA 1 – REFLEXÃO TEMÁTICA

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Organizar a turma em formato de U.

MATERIAL NECESSÁRIO

- Este Caderno.

INICIANDO

Professor, sugerimos que, para iniciar esta SA, os estudantes identifiquem, com competência, os operadores argumentativos e processos persuasivos utilizados nos

textos e, para isso, serão propostas atividades, nas quais os estudantes serão chamados a se posicionar diante de fatos e questões atuais e de relevância social. Nesse sentido, serão levados a aperfeiçoar a leitura, desenvolvendo a capacidade de identificar, em textos jornalísticos, como notícias e reportagens, informações que validem seus argumentos, seja em debates orais ou em textos escritos, demonstrando serem capazes de, no uso da linguagem, manifestarem-se de forma convincente, ética, respeitosa e crítica.

Assim, sugerimos que inicie uma conversa com os estudantes, informando que eles lerão alguns textos, notícias e reportagens, e que assistirão a trechos de música sobre o tema que será debatido: "O que pode ser feito para conter ou diminuir os efeitos das mudanças climáticas na vida das pessoas?". Todo esse material será apresentado ao longo das oito aulas seguintes, aula a aula, e se espera que haja um engajamento de cada estudante para que esse período seja de aprendizagens significativas da leitura e da escrita e, também, do estabelecimento de uma cultura de trabalho em colaboração.

Professor, sugerimos que, ao iniciar esta aula, retome alguns conceitos já trabalhados como: o que é

Esse será o momento de estabelecer um diálogo entre o desenvolvimento da competência socioemocional e as habilidades linguísticas (leitura e produção de discurso argumentativo) requeridas para a atividade. Importante compreender que nem sempre essa relação será expressada de forma direta ou explícita, mas que se substancia implicitamente dentro do processo de aprendizagem. Seguem algumas perguntas que podem apoiar nesse momento integrado de levantamento de conhecimentos prévios:

- Você se lembra do que lhe gerava algum estresse no ambiente escolar antes da pandemia? Cite exemplos.
- O que ou quais situações geraram mais estresse em você no período de distanciamento? Compartilhe alguns.
- Como podemos lidar melhor com situações desagradáveis nesse contexto de pós-pandemia? Compartilhe estratégias.
- Você se interessa por ler e conhecer temas que geram opiniões divergentes?
- Sente ansiedade quando precisa construir um texto, seja falado ou escrito, que seja argumentativo e sustente suas opiniões?

Importante: o desenvolvimento da competência **tolerância ao estresse** é uma importante ferramenta para lidar com as diversas situações complexas e desafiadoras que o momento atual tem nos apresentado dentro da escola e para além dela. Explore essa questão com a turma!

SENSIBILIZAÇÃO

Professor(a), do mesmo modo que é importante explicitar aos estudantes no momento da apresentação do objeto de conhecimento, as habilidades específicas que serão foco da aula, é fundamental também, apresentar e mobilizar a competência socioemocional que será foco de desenvolvimento intencional. Para essa Sequência de Atividades, a competência será a **tolerância ao estresse**. Para iniciar esse diálogo, faça uma pequena roda de conversa para perguntar aos estudantes sobre possíveis situações difíceis que tenham passado nesse período de isolamento social, aproveitando para engajá-los na discussão a partir de suas vivências. Registre na lousa/quadro a definição da competência para ser retomada quando necessário.

Tolerância ao estresse está relacionada à capacidade de administrar sentimentos desagradáveis e encontrar formas de lidar com eles de forma mais construtiva. Será importante, o(a) professor(a) estar preparado(a) para acolher a turma e redirecionar o diálogo para pensar nas estratégias de superação dessas dificuldades.

PORTUGUÊS | 3

Nome da Escola: _____

Nome do Estudante: _____

Data: ____ / ____ / 2020 Ano/Turma: _____

Caro estudante, estas aulas são ferramentas que poderão auxiliar na sua aprendizagem, com o compromisso de desenvolver a sua proficiência leitora, o senso crítico, a curiosidade e a pesquisa. Este material foi elaborado para ampliar algumas habilidades essenciais, por meio de atividades que representem um verdadeiro diálogo entre você, estudante, o professor e o conhecimento. Vamos lá?



AULA 1

REFLEXÃO TEMÁTICA

OBJETIVOS DA AULA

- Propor uma reflexão acerca da temática desta Sequência de Atividades: mudanças climáticas;
- Formular pontos de vista sobre a temática: mudanças climáticas.

Estudante, nesta aula, esperamos que você identifique os operadores argumentativos e processos persuasivos utilizados nos textos e, para isso, serão propostas atividades, nas quais você será chamado a se posicionar diante de fatos e questões atuais e de relevância social. Nesse sentido, será levado a aperfeiçoar a leitura, desenvolvendo a capacidade de identificar, em textos jornalísticos, como notícias e reportagens, informações que validem seus argumentos, seja em debates orais ou em textos escritos, demonstrando competência no uso da linguagem, manifestando-se de forma convincente, ética, respeitosa e crítica.

Para tanto, o professor retomará, com você, alguns conceitos já trabalhados como: o que é uma reflexão? Por que é importante pensar e refletir sobre determinado assunto ou tema?

Com as orientações do professor, acerca da temática dos textos a serem lidos a seguir, antes de fazer a primeira leitura, registre as informações no quadro, no espaço **antes da leitura dos textos**, como, por exemplo, suas expectativas em relação a essas leituras.

ANTES DA LEITURA DOS TEXTOS	DEPOIS DA LEITURA DOS TEXTOS
Professor, oriente os estudantes para que façam a leitura do texto a seguir e identifiquem as principais ideias.	

¹ Significado de Reflexão: substantivo feminino. Ação ou efeito de refletir, de se desviar da direção original. Meditação, pensamento ou análise detalhada sobre um assunto, sobre si próprio ou sobre algum problema ou sentimento. Atribuição de quem se comporta com prudência. Análise acerca de um determinado tema. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/reflexao/>>. Acesso em: 23 jun. 2020.

AULA 1 - REFLEXÃO TEMÁTICA

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Organizar a turma em formato de U.

MATERIAL NECESSÁRIO

- Este Caderno.

INICIANDO

Professor, sugerimos que, para iniciar esta SA, os estudantes identifiquem, com competência, os operadores argumentativos e processos persuasivos utilizados nos

textos e, para isso, serão propostas atividades, nas quais os estudantes serão chamados a se posicionar diante de fatos e questões atuais e de relevância social. Nesse sentido, serão levados a aperfeiçoar a leitura, desenvolvendo a capacidade de identificar, em textos jornalísticos, como notícias e reportagens, informações que validem seus argumentos, seja em debates orais ou em textos escritos, demonstrando serem capazes de, no uso da linguagem, manifestarem-se de forma convincente, ética, respeitosa e crítica.

Assim, sugerimos que inicie uma conversa com os estudantes, informando que eles lerão alguns textos, notícias e reportagens, e que assistirão a trechos de filmes e ouvirão trechos de música sobre o tema que será debatido: "O que pode ser feito para conter ou diminuir os efeitos das mudanças climáticas na vida das pessoas?". Todo esse material será apresentado ao longo das oito aulas seguintes, aula a aula, e se espera que haja um engajamento de cada estudante para que esse período seja de aprendizagens significativas da leitura e da escrita e, também, do estabelecimento de uma cultura de trabalho em colaboração.

Professor, sugerimos que, ao iniciar esta aula, retome alguns conceitos já trabalhados como: o que é

ACOMPANHAMENTO

Nessa conversa inicial pode ser incorporada à questão dos efeitos das mudanças climáticas na vida das pessoas, a capacidade de lidar com situações de estresse, tanto no cotidiano, quanto no nível social mais amplo. Dialogando com a turma sobre a compreensão acerca da competência **tolerância ao estresse** que propõe, dentre outros, o entendimento de que: suportar ou tolerar o estresse é possível quando temos autoconhecimento e consciência da situação em que estamos, se pode ou não ser alterada e qual a melhor forma de fazer essa alteração. Manter o estresse num estado de equilíbrio pode nos ser útil, principalmente naquelas condições em que nos mobiliza a enfrentar de forma aberta a situação que sabemos ser estressante. Esse ponto de problematização também se conecta com a ação de retomada dos conceitos já trabalhados sobre o que é refletir, e articula ainda mais o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais.

b. De acordo com o texto, quais são as consequências das mudanças climáticas na vida das pessoas?

Espera-se que os estudantes respondam que, de acordo com o texto, haverá descontroles climáticos, maior frequência de tempestades, maior probabilidade de ocorrência de eventos mais fortes como furacões e tornados, o que, ainda, segundo o texto, exacerba os riscos relacionados à saúde humana, infraestrutura das cidades, agricultura e muitos outros setores da sociedade.

c. E você, o que pensa sobre as mudanças climáticas em relação às consequências delas para as nossas vidas? Você acha que ainda é possível mudar o cenário atual?

Respostas pessoais.

3 Analise a imagem³ a seguir e, com o auxílio do seu professor e seus colegas, faça uma reflexão, evidenciando as inferências que podem ser extraídas a partir dela. Registre as considerações.

Texto 2



Agora, volte ao quadro apresentado no início da aula e preencha o espaço **DEPOIS DA LEITURA**. Verifique se as ideias iniciais sofreram alteração em comparação às posteriores e, se, ainda, há necessidade de serem ampliadas.

HORA DA PESQUISA: Faça uma pesquisa sobre o tema desta aula: Mudanças Climáticas e suas implicações na vida das pessoas. Fique atento aos noticiários, telejornais, sobre informações que podem ser veiculadas a respeito do que estamos analisando. Para registrar as informações pesquisadas, sugerimos que utilizem os recursos midiáticos de que dispõem.

³ Imagem Pixabay. Disponível em: <<https://pixabay.com/pt/images/search/mudan%C3%A7as%20clim%C3%A1tica/>>. Acesso em: 24 jun. 2020.

DESENVOLVENDO

Professor, sugere-se que, numa perspectiva de roda de conversa, você faça o levantamento prévio dos conhecimentos dos estudantes acerca deste tema: mudanças climáticas. Para iniciar, faça alguns questionamentos aos estudantes, tais como:

- O que você entende por mudanças climáticas?
- O que vem provocando o aumento da temperatura?
- Quais são as consequências que a humanidade está ou pode vir a sofrer por conta do aumento da temperatura?

ACOMPANHAMENTO

A questão indicada na seção **DESENVOLVENDO** pode ser aproveitada para retomar a problemática do fator de estresse desencadeado pelas consequências das mudanças climáticas. **É interessante dialogar com a turma sobre a importância do desenvolvimento do autoconhecimento de cada indivíduo para possibilitar tomada de decisões mais eficientes no nível particular e coletivo.**

A **FINALIZAÇÃO** da atividade é uma oportunidade de reiterar a importância da participação da turma no diálogo e escuta ativa do grupo, observando se há estudantes que apresentam dificuldades em se expressar oralmente em público - uma ação que serve de termômetro para avaliar o engajamento deles para a próxima atividade.

Professor, após a realização desse momento, sugerimos que faça um quadro na lousa ou em um cartaz e, com a ajuda dos estudantes, registre as falas, informações trazidas por eles **antes da leitura** dos textos. O importante é incentivar a participação, de modo que todos tenham a oportunidade de falar e expor suas ideias.

ANTES DA LEITURA DOS TEXTOS	DEPOIS DA LEITURA DOS TEXTOS

Professor, oriente os estudantes para que façam a leitura do texto a seguir e identifiquem as principais ideias.

CONVERSANDO COM O PROFESSOR
Professor, solicite que os estudantes leiam esta imagem e, na sequência, analise com eles as inferências que podem ser extraídas.

FINALIZANDO

Professor, solicite aos estudantes que retornem para o painel (as duas colunas, a 1ª **ANTES DA LEITURA** e a 2ª **DEPOIS DA LEITURA**), trabalhado durante a aula e proponha uma análise de tudo o que foi registrado, de modo que o próprio estudante verifique se as ideias iniciais sofreram alteração em comparação às posteriores e, se há, ainda, necessidade de serem ampliadas. Professor, o importante é que os estudantes tenham

compreendido a temática proposta para esta aula e tomado nota das principais as ideias.

HORA DA PESQUISA: Professor, solicite aos estudantes que façam uma pesquisa sobre o tema desta aula: Mudanças Climáticas e suas consequências nas diferentes regiões do Brasil. Eles devem ficar atentos aos noticiários, telejornais, sobre informações que podem ser veiculadas a respeito do que estamos analisando. Para registrar as informações pesquisadas, sugerimos que os estudantes utilizem os recursos midiáticos de que dispõem.

AULA 2 – IDENTIFICANDO AS CAUSAS DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Individual.

MATERIAL NECESSÁRIO

- Este Caderno.

INICIANDO

Professor, antes de iniciar a aula de hoje, solicite aos estudantes a apresentação do que encontraram a partir da pesquisa que foi proposta na aula anterior e o que eles registraram. Solicite que alguns estudantes falem, exponham para a turma o que trouxeram de informações que poderão agregar aos conhecimentos já vistos na aula anterior.

Professor, sugerimos

6 | PORTUGUÊS

AULA 2

IDENTIFICANDO AS CAUSAS DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

OBJETIVOS DA AULA

- Identificar causas das mudanças climáticas;
- Analisar informações e argumentos para a sustentação dos diferentes posicionamentos.

Estudante, apresente os resultados da pesquisa solicitada na aula anterior.

ATIVIDADE

- 1 Analise as imagens⁴ a seguir e, com o auxílio do seu professor e seus colegas, faça uma reflexão, evidenciando as inferências que podem ser extraídas a partir delas. Tome nota, registrando as suas considerações e demais informações.

Texto 1



Texto 2



Espera-se que os estudantes identifiquem que as imagens refletem a destruição do meio ambiente (florestas), especificamente provocadas por queimadas, trazendo danos intensos ao ar que respiramos.

⁴ Imagem Pixabay. Disponíveis em: <<https://pixabay.com/pt/illustrations/co2-gases-de-escape-4767388/>> <<https://pixabay.com/pt/images/search/queimadas%20global/>>. Acesso em: 23 jun. 2020.

que retome o tema desta SA e apresente a proposta desta aula aos estudantes. Neste momento, é oportuno retomar a diferença e a relação de causa e consequência entre um fato ou acontecimento. É importante que eles tenham ciência de que as atividades da aula são sistemáticas e sequenciais, portanto, a atenção e participação efetiva deles são fundamentais para que haja a aprendizagem.

DESENVOLVENDO

Professor, é possível que alguns estudantes demonstrem dificuldade em assimilar os conceitos de causa e consequência, o que pode levá-los ao erro no momento de empregar

ACOMPANHAMENTO

Neste ponto de início de atividade pode ser interessante trazer o diálogo sobre fatores de estresse relacionados à divergência de ideias em situações de comunicação, fazendo uma visão antecipada dos possíveis desdobramentos sobre esse aspecto que podem se desenvolver na atividade da próxima aula (debate).



2 Leia com atenção o Texto 3, a seguir:

Texto 3

"Diálogos na USP" discute as mudanças climáticas e possíveis soluções⁵

As mudanças climáticas estão acontecendo agora e não precisamos esperar o futuro para ver os efeitos. Especialistas garantem que a solução passaria por medidas de Estado

André Netto
22/03/2019

A Organização das Nações Unidas vem alertando que a meta do Acordo de Paris, assinado em 2015, de limitar o aumento da temperatura média global "abaixo de 2°C em relação aos níveis pré-industriais", corre o sério risco de não ser alcançada. Isso porque as principais economias, incluindo os Estados Unidos e a União Europeia, estão aquém de suas promessas. O planeta está, agora, quase um grau mais quente do que estava antes do processo de industrialização, de acordo com a Organização Meteorológica Mundial (OMM). Os 20 anos mais quentes da história foram registrados nos últimos 22 anos, sendo que os anos de 2015 a 2018 ocupam os quatro primeiros lugares do ranking, diz a OMM. O ano passado, por exemplo, bateu todos os recordes. Se essa tendência continuar, as temperaturas poderão subir de 3 a 5 graus até 2100.

Mas, afinal, o quão quente o planeta ficou e o que podemos fazer em relação a isso?

Para falar sobre mudanças climáticas e as possíveis soluções, o *Diálogos na USP* recebeu os professores Emerson Gaviani, do Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, presidente da Associação Brasileira de Climatologia entre 2008 e 2010, e Marcelo Marini Pereira de Souza, titular da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo e presidente da Associação Brasileira de Avaliação de Impacto.

Marcelo Marini alerta para o fato de que as mudanças climáticas já estão ocorrendo, não é algo que ocorrerá no futuro. "Não é um clique para daqui a pouco, esse clique já aconteceu", comenta. Segundo o professor, os problemas não têm apenas viés econômico, mas também um grande impacto ambiental, sendo que "o grande problema ambiental hoje é a perda de biodiversidade", causada principalmente pela ação humana e por essas mudanças no clima. "O ser humano insiste em contribuir com esse processo e não atender às questões globais, atendendo apenas aos interesses econômicos", afirma.

Emerson Gaviani destaca que não há mais dúvidas de que o planeta está esquentando: "Hoje já é consenso que a temperatura está aumentando, tanto em áreas urbanizadas quanto não urbanizadas". De acordo com o professor, a causa seria "uma força natural, associada aos ciclos geológicos, e uma força humana". Ele cita como exemplo de força humana os veículos que utilizamos no dia a dia e que liberam gases estufa.

3 Após a leitura e compreensão deste texto, responda às perguntas a seguir.

- Do que o texto fala?

Espera-se que os estudantes façam referências ao aumento da temperatura no planeta e as implicações desse fato.

5 NETO, André. "Diálogos USP" discute as mudanças climáticas e possíveis soluções. *Jornal USP*, 2019. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/atualidades/dialogos-na-usp-discute-as-mudancas-climaticas-e-possiveis-solucoes/>>. Acesso em: 2 jul. 2020.



CONVERSANDO COM O PROFESSOR

ATIVIDADE 3 - ITEM A
Professor, sugerimos que, ao comentar as respostas dadas a essa pergunta, reforce com os estudantes a diferença entre tema e assunto.

ACOMPANHAMENTO

Aqui pode ser interessante, caso dificuldades sejam expostas, dialogar sobre situações que causam estresse no ambiente escolar. Uma estratégia é identificar juntamente com os estudantes quais são as principais situações estressoras relacionadas ao componente curricular que você leciona e propor formas de amenizar e/ou lidar com essas situações para melhorar a qualidade das interações e assim intensificar as aprendizagens.

esses recursos, que são importantes para compreensão de um texto argumentativo. Nesse sentido, sugere-se que dialogue com os estudantes, de forma que eles percebam as relações de sentido entre causa e consequência, a partir de um fato.

De acordo com o que está sendo trabalhado na sala de aula, coloque para os estudantes o fato (mudanças climáticas) e pergunte a eles uma causa e uma consequência.

A seguir, sugerimos que solicite aos estudantes que analisem os textos 1 e 2. Faz-se relevante, professor, aproveitar esta oportunidade para retomar os conhecimentos relativos ao uso e reconhecimento da linguagem não verbal e linguagem verbal.

FINALIZANDO

Professor é importante que os estudantes tenham compreendido a relevância do tema, bem como as circunstâncias envolvidas. Destaque mais uma vez que, a participação deles, as opiniões e conhecimentos sobre a temática, certamente auxiliarão na compreensão de outros conteúdos, trabalhados em outros componentes curriculares, como ciências e geografia.

É sabido que a relevância do tema extrapola a fronteira dos conteúdos curriculares, uma vez que é um problema que deve ser visto e analisado por todos. Por isso, faz-se necessário posicionar-se com argumentos claros e eficientes de convencimento, para fazer valer sua opinião acerca do que é viável para o bem-estar da humanidade.

Assim, sugerimos que, para sistematizar conhecimentos adquiridos, os estudantes façam uma síntese dos comentários feitos durante a aula, tanto por você, professor, quanto pelos colegas.

8 | PORTUGUÊS

b. Releia este trecho:

"A Organização das Nações Unidas vem alertando que a meta do Acordo de Paris, assinado em 2015, de limitar o aumento da temperatura média global 'abaixo de 2°C em relação aos níveis pré-industriais', corre o sério risco de não ser alcançada".

Como essa afirmação é sustentada no texto?

Espera-se que os estudantes percebam que essa afirmação se sustenta pela citação de fatos e dados, comprovados cientificamente. Caso não o fosse, ela não teria a possibilidade de ganhar a credibilidade do leitor.

c. Que causas são atribuídas a esse fato?

Espera-se que os estudantes apontem as causas de ordem natural e aquelas advindas das ações humanas.

d. Observando as causas antrópicas, provocadas pelo homem, pense em três intervenções que você, individualmente, poderia fazer para ajudar a diminuir a velocidade dessas mudanças climáticas. Escreva um parágrafo expondo suas ideias.

Resposta pessoal.

Estudante, é importante que você compreenda a relevância do tema, bem como as circunstâncias envolvidas. A sua participação, suas opiniões e conhecimentos sobre a temática, certamente, poderão ser complementados com outros conteúdos relacionados, trabalhados em outros componentes curriculares, como ciências e geografia.

AVALIAÇÃO EM PROCESSO

Nesse momento final será importante entender se a competência socioemocional **tolerância ao estresse** foi importante para o aprendizado das habilidades propostas para as aulas. Também é importante saber se conseguiram a partir da aula desenvolver mais essa competência, lançando esse possível questionamento:

- O que podem fazer para desenvolver essa competência ainda mais? Registrem, cada um, uma ação que pode ser desempenhada ao longo das próximas aulas.

Pensando na devolutiva desse processo: estimule os estudantes a exercerem a capacidade de ser tolerante ao estresse, procurando sempre reconhecer e explicitar oralmente quando a turma agir demonstrando domínio desta competência nas situações concretas ocorridas na escola.

Seja explícito e traga elementos que evidenciem o seu *feedback*. Convide os estudantes a expressarem o que estão sentindo sempre que situações estressoras possam estar em curso. Identifique, por meio do diálogo, se eles conseguem reconhecer suas forças e se sentem-se preparados para enfrentar situações estressoras em suas vivências escolares. **Caso perceba que a turma - ou alguns estudantes - não está ainda conseguindo lidar com a situação estressora, promova espaço para que o repertório de ações possa ser ampliado, de modo que os estudantes possam se organizar para pensar soluções para situações desafiadoras emocionalmente.**



A partir daqui, convidamos você, professor(a), a ser o(a) protagonista da integração da competência socioemocional **tolerância ao estresse** nas demais aulas desta Sequência de Atividades. Lembre-se de planejar como mobilizar os estudantes para perceberem como estão exercitando essa competência integrando em suas aulas o ciclo sensibilização, acompanhamento e avaliação em processo. **Uma dica importante é manter no quadro o registro da competência e seu significado a cada aula, para que cada estudante possa recorrer a ela quando necessário. Para integrar as competências socioemocionais nas demais Sequências de Atividades propostas, siga as orientações que estão na página 11.**

PORTUGUÊS | 3

Nome da Escola: _____
 Nome do Estudante: _____
 Data: ____/____/2020 Ano/Turma: _____

Caro estudante, estas aulas são ferramentas que poderão auxiliar na sua aprendizagem, com o compromisso de desenvolver a sua proficiência leitora, o seu senso crítico, a sua curiosidade e a sua pesquisa. Este material foi elaborado para ampliar algumas habilidades essenciais por meio de atividades que representam um verdadeiro diálogo entre você, estudante, o professor e o conhecimento. Vamos lá?

AULA 1
LER EM TODOS OS SENTIDOS

OBJETIVO DA AULA: Praticar a leitura e a interpretação textual, aproveitando o repertório cultural dos estudantes.

ATIVIDADE

01 Leia o trecho de um rap produzido pelos autores de um livro didático:

RAP DA LÍNGUA PORTUGUESA*
 (A linguagem em ritmo)

[...]
 Você é a personagem principal
 Do texto e do contexto
 E só entrar e abrir a janela
 Para os mundos da linguagem,
 Ler é conhecer, pensar e refletir
 Todos modos de interagir
 Interagir com o mundo e sua multiplicidade:
 O cinema, o trabalho, a TV, a música
 A linguagem e toda a sua variedade.
 E pra ficar mais bacana, a interdisciplinaridade.
 Interaja com os elementos
 Ampliando seus conhecimentos.

Usar a língua pra falar

* LINS, A. E. et al. Rap da Língua Portuguesa. In: LINS, A. E. et al. Língua Portuguesa e Literatura: Ensino Médio, 2. ed. Curitiba: SEED, 2006, p. 10-11. Disponível em: <http://www.portugues.seed.pr.gov.br/arquivos/File/revista-conico.pdf>. Acesso em: 31 mai. 2020.

AULA 1 - LER EM TODOS OS SENTIDOS
ORGANIZAÇÃO DA TURMA
 Individualmente.
MATERIAL NECESSÁRIO
 Este caderno.

INICIANDO

Professor, explique aos estudantes que a habilidade que pretendemos desenvolver aqui requer um estudante-leitor. E para isso, é necessário que estes entendam os mecanismos que fazem do texto literário uma obra de arte que, como tal, pode nos possibilitar novas formas de perceber o mundo à nossa volta, com suas múltiplas características. Assim, o primeiro passo é sensibilizá-los para a leitura literária. Isso começará a ser feito pela condução da primeira atividade.

Entendemos que, para ajudar os estudantes a relacionar informações sobre concepções artísticas e procedimentos de construção do texto literário com os contextos de produção, para atribuir significados de leituras críticas em diferentes situações, eles deverão ser informados, no início de cada aula, dos objetivos assim como do que se pretende alcançar por meio de cada atividade proposta. Dessa forma, eles serão motivados a exercitar o papel importante que têm no processo de ensino e aprendizagem.

**CONVERSANDO COM O PROFESSOR ATIVIDADE 1**

Após a leitura, você pode solicitar a um ou dois estudantes que relatem, brevemente, quais as diferenças existentes na leitura de um texto como esse e de uma notícia de jornal, por exemplo.

Em roda de conversa, mobilize os conhecimentos prévios da turma sobre essas competências e habilidades de forma integrada lançando perguntas como:

- Você se sente uma pessoa autoconfiante? Sim ou não e por quê? Cite exemplos.
- Quais aspectos podemos trabalhar para aumentar nossa autoconfiança? Justifique com exemplos concretos.
- Quais características pessoais você identifica em pessoas que você considera autoconfiantes? Traga detalhes.
- Como sente sua autoconfiança para aprender questões de língua portuguesa como leitura e produção de textual?

Faça uma escuta ativa sobre as proposições que serão feitas pelos estudantes e tente alinhar as falas da turma com o entendimento de que demonstrar confiança em si mesmo, em suas qualidades, competências e realizações não é algo inato, que não nos é dado ao nascer. Esclareça que ter autoconfiança exige um processo de aprendizagem dentro das relações humanas, e que essa competência socioemocional vai se construindo ao longo da nossa história de vida pelas nossas experiências. Solicite que façam registros escritos dessas reflexões para que possam ser retomadas quando necessário e ao término da sequência didática.

Importante: será conhecendo e valorizando o repertório cultural dos estudantes que você, professor(a) conseguirá exercer seu papel relevante de incentivador no desenvolvimento dessa competência socioemocional.

Após essa sensibilização inicial, explicita que ao longo das próximas aulas o desenvolvimento da competência socioemocional **autoconfiança** será um dos objetivos a ser alcançado!

SENSIBILIZAÇÃO

Professor(a), do mesmo modo que é importante apresentar aos estudantes o objeto de conhecimento e as habilidades específicas que serão foco da aula, é fundamental apresentar também a competência socioemocional que será foco de desenvolvimento intencional. Para essa Sequência de Atividades, a competência será a **autoconfiança**.

Essa competência está relacionada a: capacidade de *sentir-se bem com quem somos e com a vida que vivemos, mantendo expectativas otimistas sobre o futuro. Quem acredita no próprio potencial para realizar alguma tarefa ou vencer algum desafio tem uma espécie de “voz interior” que encoraja e diz “sim, eu posso”*. Isso impulsiona a seguir em frente. O objetivo dessa aula (praticar a leitura e a interpretação textual, aproveitando o repertório cultural dos estudantes) se articula de maneira próxima com o desenvolvimento da autoconfiança dos jovens. Este será o momento de estabelecer um diálogo entre a competência socioemocional e o desenvolvimento da habilidade linguística requerida para a atividade.

DESENVOLVENDO

Professor, é importante estabelecer, nesta aula, o contato entre o leitor e o texto. Para perceber as primeiras impressões dos estudantes acerca do caráter artístico do texto literário, sugerimos que você os convide a realizar uma leitura atenta do texto *Rap da Língua Portuguesa*. No decorrer da aula, é importante observar os comentários e as reflexões, a fim de perceber se os estudantes demonstram ou não o gosto pela leitura literária. Oriente-os a marcarem as palavras que geraram dificuldades de compreensão e pronúncia.

FINALIZANDO

Para finalizar a aula, sugerimos a retomada do objetivo central: praticar a leitura e a interpretação textual, aproveitando o repertório cultural dos estudantes. Você pode sinalizar as percepções positivas que teve em relação ao contato deles com textos literários, uma vez que, no decorrer desta Sequência de Atividades, serão propostas outras atividades para fortalecer esse contato. Assim, explore a importância dos textos literários na nossa vida cotidiana e a maneira como eles desempenham um papel importante no processo de reflexão acerca da realidade, uma vez que nos ajudam a percebê-la de outras formas, por meio de outros olhares.

4 | PORTUGUÊS

Usar a língua pra falar
 Afilar todo o seu ser
 Oralidade, leitura, escrita
 Ajudam a fazer quem somos
 Pois são as práticas com as quais lidamos.
 Nós crescemos com a língua que usamos.

Eu erro, tu ermas, nós erramos.
 Errar não é pecado.
 É, na verdade, tentativa de aprendizado.
 [...]

02 Agora, leia o texto em voz alta e perceba em que ritmo você fará a leitura.

03 a. O que significa ser personagem principal do texto e do contexto?

Espera-se que os estudantes percebam que ser personagem principal do texto e do contexto significa ser o elemento central. Fundamental: ser o leitor do texto, aquele que executa o ato de ler, e ser o disseminador dos sentidos do texto.

b. O *Rap da Língua Portuguesa* convida o leitor para os "mundos da linguagem". Que mundos são esses?

Professor, espera-se que os estudantes respondam sobre a multiplicidade da linguagem, seus diferentes usos e modos de expressão, como a arte, a música, a fotografia, a poesia e o cinema.

**CONVERSANDO COM O PROFESSOR**
ATIVIDADE 2

Professor, verifique se há algum estudante que queira fazer a leitura do trecho do poema no ritmo do rap, ou se a turma toda gostaria de fazê-lo de maneira coletiva.

**CONVERSANDO COM O PROFESSOR**
ATIVIDADE 3

Professor, para esta atividade de escrita, é relevante estimular os estudantes a elaborarem as respostas, refletindo sobre os efeitos de sentido que o texto lido produz no leitor.

ACOMPANHAMENTO

Esse momento da atividade (assim como a atividade 4) é uma ótima oportunidade de verificar se há jovens mais confiantes para participar desse tipo de exposição e conhecer melhor os interesses da turma - pensando em formas de mobilizá-los nas atividades durante o semestre, partindo de seus repertórios musicais, por exemplo. Um ponto importante no processo do desenvolvimento da autoconfiança dos jovens é a mediação do adulto de referência. Na escola, o professor (a) pode auxiliar neste processo valorizando as habilidades de seus estudantes no aprendizado de falar em público.

PORTUGUÊS | 5

04 Você conhece uma estrofe de uma canção ou poema que considere significativa? Transcreva no quadro abaixo:

Professor, essa é uma atividade que viabiliza o conhecimento do universo cultural dos estudantes. Observe as citações. Ao longo do ano letivo, o repertório cultural deles poderá aparecer em uma atividade proposta por você! Resposta pessoal.



AULA 2 A PALAVRA POÉTICA

OBJETIVO DA AULA: Promover a leitura de poemas e a sensibilização ao texto poético, estimulando a percepção dos efeitos de sentido produzidos pela linguagem poética.

ATIVIDADE

01 Leia o poema de Manuel Bandeira²:

O bicho

Vi ontem um bicho
Na imundície do pátio
Catando comida entre os detritos.

Quando achava alguma coisa
Não examinava nem cheirava:
Engolia com voracidade.

O bicho não era um cão
Não era um gato,
Não era um rato.

O bicho, meu deus! era um homem.

² BANDEIRA, M. O Bicho. In: ABREU, A. R. et al. Alfabetização: livro do aluno. Brasília: FUNDESCOLA/SEFMEC, 2000, p. 37. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/mec005588.pdf>>. Acesso em: 27 mai. 2020. Observação: formatação mantida conforme fonte.

AULA 2 - A PALAVRA POÉTICA

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Individualmente.

MATERIAL NECESSÁRIO

Este caderno e materiais para ilustração (folhas brancas e canetas coloridas).

ACOMPANHAMENTO

Aqui pode ser interessante retomar a sensibilização da turma para a competência socioemocional **autoconfiança** trabalhada na aula anterior. Lembre-se, professor(a): em todos os momentos de interação com os estudantes, é necessário cuidado com a forma como você os trata e também como se relacionam uns com os outros em sala de aula. **É importante demonstrar, em palavras e ações concretas, respeito e atenção à turma, evitando abordagens e termos ofensivos, rótulos e estigmatizações que podem abalar a autoconfiança dos estudantes.**

INICIANDO

Professor, nas atividades da aula anterior, despertamos a sensibilidade dos estudantes. A partir desta aula, vamos explorar um pouco mais essa sensibilização por meio da observação e análise dos efeitos de sentido produzidos pelo trabalho que o autor desenvolve com a linguagem. Assim, possibilitaremos aos estudantes a percepção de como a realidade foi recriada pelo trabalho artístico, de modo a aproximá-los das habilidades necessárias para a leitura de poemas.

DESENVOLVENDO

Professor, sugerimos que a partir da leitura do poema de Manuel Bandeira, os recursos de linguagem sejam explorados, a fim de que os estudantes percebam a significação das palavras e a forma como foram empregadas no texto. Isso poderá ser feito por meio de reflexões promovidas com a turma e pelas atividades propostas.

As reflexões podem partir de questionamentos, tais como:

- Que expectativas são criadas no leitor no início do texto? De que forma isso é feito?

- Como essa expectativa é quebrada ao final do texto?

(É importante levar os estudantes a perceberem que, no início do texto, é empregada a palavra "bicho", de modo que ela pareça estar se referindo

a um animal qualquer, o que se comprova com a descrição da sequência de ações desse bicho. A palavra parece ter sido empregada em seu sentido literal, o que não se comprova ao final, quando se percebe que o "bicho" é um homem).

É importante ouvir o que os estudantes apontam, a fim de observar como estão aplicando suas habilidades de leitura e interpretação de textos figurativos, e com que criticidade o fazem.

FINALIZANDO

Professor, você pode, ao finalizar a aula, reforçar brevemente como o poema lido elabora uma crítica social à realidade brasileira dos anos quarenta, a qual, infelizmente, ainda perdura nos dias de hoje, fazendo com que o poema permaneça atual. Dessa maneira, solicite aos estudantes que sistematizem, oralmente, o que aprenderam acerca da "arte de usar as palavras" (sobretudo como os poetas se valem do sentido figurado das palavras) em um texto literário para criar os efeitos de sentido pretendidos. Se achar necessário, você poderá registrar as considerações.

Você pode, se julgar pertinente, solicitar aos estudantes que pesquisem um pouco mais sobre o contexto social, histórico e econômico da época em que o poema O Bicho foi escrito, a fim de que apresentem essas informações posteriormente, no decorrer

6 | PORTUGUÊS

02 Responda ao que se pede:

- a. Nas primeiras estrofes do poema, há a descrição da presença de um bicho. Que bicho é esse?

Nas primeiras estrofes, não se evidencia que o bicho é um homem, descreve-se um bicho faminto, que cata comida entre detritos.

- b. A revelação sobre o bicho causa qual efeito no eu-lírico? Comprove com elementos do texto.

Ao perceber que o bicho é um homem, o eu-lírico do poema se espanta. Essa reação é comprovada pela expressão "meu deus", seguida de um ponto de exclamação.

- c. O poema foi publicado em 1947. Ele ainda é um poema atual? Por que?

Apesar de ter sido publicado na primeira metade do século XX (1947), o poema permanece atual, pois, infelizmente, ainda existem pessoas que se alimentam com aquilo que encontram no lixo.

do desenvolvimento desta SA. Os estudantes poderão, para sistematizar e organizar os conhecimentos, utilizar recursos digitais, como vídeos, podcasts, blogs e outros.

A rede estadual de São Paulo, desde 2014, desenvolve o Projeto Mediação e Linguagem, no qual estudantes do ensino fundamental e médio produzem vídeos e animações. Se for possível, passe para os estudantes o vídeo do link a seguir, feito por estudantes da Escola E.E. Castro Alves a partir do poema O Bicho.

Nome do canal: Projeto Mediação e Linguagem, 2018. O bicho. Manuel Bandeira. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=EVcWjHh3KKE>>. Acesso em: 01 jul. 2020.

ACOMPANHAMENTO

Professor(a), nesse ponto é importante perceber também quais jovens se sentiriam confiantes para falarem sobre suas opiniões, esta ação pode ser um termômetro para pensar em intervenções específicas ao longo das aulas – como por exemplo, pense em momentos específicos em que você pode propor abordagens que privilegiem o desenvolvimento da autoconfiança. **Lembre-se: a ideia não é dar aula "sobre" autoconfiança, mas sim promover situações que os estudantes tenham um papel ativo e, assim, possam desenvolver essa competência.**

PORTUGUÊS | 7

03 O poema *O Bicho* descreve uma cena. Cada estrofe corresponde a um aspecto dessa cena. Crie uma tira narrativa com 4 quadros (1 para cada estrofe). Não utilize balões de fala, somente imagens.

AULA 3 ENTRE A POESIA E A MÚSICA

OBJETIVO DA AULA: Reconhecer os recursos expressivos utilizados nas composições poéticas.

ATIVIDADE

01 Leia as estrofes da canção de Chico Buarque:

CONSTRUÇÃO*

Amou daquela vez como se fosse a última
Beijou sua mulher como se fosse a última
E cada filho seu como se fosse o único
E atravessou a rua com seu passo tímido
Subiu a construção como se fosse máquina
Ergueu no patamar quatro paredes sólidas
Tijolo com tijolo num desenho mágico
[...]

3 BUARQUE, C. *Construção*. Rio de Janeiro: Philips Records, 1971.

Assim, sugerimos que você promova uma retomada das aulas anteriores, de modo a perceber se e como os estudantes estão internalizando os conhecimentos e aplicando as habilidades trabalhadas nesta SA.

DESENVOLVENDO

Professor, por se tratar de uma canção, sugerimos que, após a leitura do texto, os estudantes ouçam a música. Os elementos constitutivos - letra, ritmo, melodia e harmonia - formam um todo indissociável, e são essenciais na construção do sentido. Caso não tenha acesso à internet na sala de aula, salve a música em um dispositivo móvel, de modo a permitir que os estudantes desfrutem dessa experiência sensorial.

CONVERSANDO COM O PROFESSOR ATIVIDADE 3

Professor, ao realizarem a atividade proposta, os estudantes, muito provavelmente, utilizarão metáforas. Você pode organizar uma exposição das produções na sala de aula e dar oportunidade a quem quiser falar sobre o que produziu e por quê.

ACOMPANHAMENTO

O trabalho em pequenos grupos sugere a possibilidade de se reconhecer na identificação e oposição ao outro, promovendo a consciência das potencialidades de cada um e também das fragilidades, possibilitando o desenvolvimento da autoconfiança. **A intenção de propor uma organização aos jovens para exporem suas produções e comentar sobre elas é uma ótima maneira de engajar a turma a continuar desenvolvendo a competência socioemocional autoconfiança.**

AVALIAÇÃO EM PROCESSO

Professor(a), o desenvolvimento da competência **autoconfiança** requer um olhar intencional dos jovens para seus processos de autoconhecimento. Pensando nisso, pode ser interessante propor uma roda de conversa ao final dessa aula e instigar a turma que dialogue uns com os outros, inicialmente, a partir dessas perguntas:

- Essa competência socioemocional foi importante para o aprendizado da atividade proposta para as aulas? Por quê?
- Vocês têm mobilizado essa competência em outros momentos da vida? Quais?
- Como cada um prefere aprender, quais são as estratégias de estudo e de compreensão que utilizam?
- Quais emoções os dominam quando se deparam com desafios de aprendizagem e costumam lidar com elas?

AULA 3 - ENTRE A POESIA E A MÚSICA

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Individualmente.

MATERIAL NECESSÁRIO

Este caderno e um equipamento para

reprodução de áudio

INICIANDO

Professor, esta aula contém um número reduzido de atividades, dado que estas partem de uma leitura silenciosa significativa, seguida de escuta de canção e interpretação textual.



A partir daqui, convidamos você, professor(a), a ser o(a) protagonista da integração da competência socioemocional **autoconfiança** nas demais aulas desta Sequência de Atividades. Lembre-se de planejar como mobilizar os estudantes para perceberem como estão exercitando essa competência integrando em suas aulas o ciclo sensibilização, acompanhamento e avaliação em processo. **Uma dica importante é manter no quadro o registro da competência e seu significado a cada aula, para que cada estudante possa recorrer a ela quando necessário. Para integrar as competências socioemocionais nas demais Sequências de Atividades propostas, siga as orientações que estão na página 11.**

PORTUGUÊS | 3

Nome da Escola: _____
 Nome do Estudante: _____
 Data: ____/____/2020 Ano/Turma: _____

Caro estudante, estas aulas são ferramentas que poderão auxiliar na sua aprendizagem, com o compromisso de desenvolver a sua proficiência leitora, o senso crítico, a curiosidade e a pesquisa. Este material foi elaborado para ampliar algumas habilidades essenciais por meio de atividades que representam um verdadeiro diálogo entre você, estudante, o professor e o conhecimento. Vamos lá?

AULAS 1 E 2
AMOR ALÉM DO TEMPO

OBJETIVO DA AULA

- Refletir sobre as diferenças entre a linguagem literária e não literária.

ATIVIDADE

Acompanhe a leitura dos textos 1 e 2. Em seguida, responda às perguntas 1, 2 e 3.

Texto 1: Trecho da crônica "Uma coisa inútil", por Menalton Braff¹

Alguém pode me dizer qual é a utilidade do amor? Até hoje ninguém me convenceu. Ele, o amor, é inteiramente inútil. Como a vida. Não tem utilidade. Ter filhos, amigos, tudo tão inútil como a arte. Uma ideia, esta da inutilidade, que me parece ter aparecido em algum escrito de Kant. Na Crítica da Razão Prática? Não sei. E essa ignorância em assuntos filosóficos me dá coceira no corpo todo. Bem, se não foi o Kant, alguém deve ter dito isso, e juro que não fui o inventor.

Penso nessas coisas quando tenho de ouvir umas pessoas dizendo que literatura é uma coisa inútil. Sou obrigado a concordar. Se amigo e filho têm utilidade, não são mais amigo e filho, passando à categoria de instrumento. Enfim, servem para alguma coisa.

1 BRAFF, M. Uma coisa inútil. Revista Bula, 2012. Disponível em: <https://acevo.revistabula.com/posts/colunistas/uma-coisa-inutil>. Acesso em: 23 jun. 2020.

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 1 - 2ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO
AULA 1 E 2- AMOR ALÉM DO TEMPO
ORGANIZAÇÃO DA TURMA
 Se possível, organize as carteiras da sala em U para a leitura compartilhada. Para os exercícios, os estudantes podem se organizar individualmente.
MATERIAL NECESSÁRIO
 Textos: Trecho da crônica "Uma coisa inútil", de Menalton Braff, e poema "O 'adeus'" de Teresa", de Castro Alves.

Teresa", de Castro Alves.

INICIANDO

Professor, para que os estudantes reflitam com competência sobre o objetivo da aula, serão propostas atividades de leitura de alguns gêneros literários - como poema, conto, crônica e fragmento de romance - e de outros não literários - como notícia e reportagem de jornal. Para tanto, procure fazer com que os estudantes sejam levados a aperfeiçoar a leitura, envolvendo a capacidade de reconhecer os recursos expressivos e os efeitos de sentido que tornam os textos literários algo único e especial, diferenciando-os no tempo e no espaço dos textos assim chamados não literários.

Procure iniciar uma conversa com os estudantes, informando-os de que será feita a leitura de alguns poemas, contos e reportagens. Para isso, é importante que eles estejam atentos não apenas ao que está sendo dito nesses textos, mas, principalmente, à maneira como é dito, à forma como é dito e ao uso da linguagem. Todo esse material será apresentado ao longo das oito aulas seguintes, e é esperado um engajamento de cada estudante para que esse período seja de aprendizagens significativas em leitura e escrita, mas também de estabelecimento de uma cultura de trabalho colaborativo.

Descubra em quais momentos do dia a dia dos estudantes eles se consideram focados e porquê. A partir dessa abertura pode ser interessante registrar no quadro as considerações dos alunos e então resgatar a concepção básica para a competência **foco** que se refere à: *capacidade de manter a atenção e se concentrar na tarefa dada, evitando distrações, mesmo diante de tarefas repetitivas ou pouco interessantes. Envolve selecionar um objetivo, tarefa ou atividade e direcionar toda a atenção para isso.* Este pode ser um bom "gancho" para fazer combinados com a turma sobre tentar manter o foco o máximo possível durante as atividades propostas.

Após essa sensibilização inicial, explicitie que ao longo das próximas aulas o desenvolvimento da competência socioemocional **foco será um dos objetivos a ser alcançado!**

Importante: Será essencial, também, professor(a) conscientizar a turma sobre o processo de desenvolvimento dessa competência socioemocional, que ao longo da vida a capacidade de focar-se é desenvolvida aos poucos, enquanto a maturidade neurológica vai se constituindo e permitindo que o foco seja mais intenso e por mais tempo.

SENSIBILIZAÇÃO

Professor(a), do mesmo modo que é importante apresentar aos estudantes o objeto de conhecimento e as habilidades específicas que serão foco da aula, é fundamental apresentar também a competência socioemocional (CSE) que estará no centro do desenvolvimento intencional nesta Sequência de Atividades: **o foco**.

Faça perguntas para identificar o que sua turma pensa sobre essa competência, tais como:

- Você sente que possui foco para realizar suas atividades?
- Como você avalia o nível da sua atenção nas tarefas escolares e do dia-a-dia?
- O que parece atrapalhar o foco na escola e fora dela?
- Você consegue manter o foco para realizar a leitura de um texto literário e assim compreender e analisar suas especificidades?
- Como acha que o desenvolvimento da competência socioemocional **foco** pode te apoiar no aprimoramento da habilidade linguística de leitura?

DESENVOLVENDO

Apresente aos estudantes a atividade, em que será feita a leitura de dois textos: um trecho de uma crônica sobre relacionamentos a distância e um poema que trata das idas e vindas de um casal de amantes. Antes de iniciar a leitura, proponha uma conversa a fim de verificar o quanto os estudantes estão familiarizados com textos que falam sobre amor. Será que conhecem outros poemas ou canções sobre o tema?

Peça-lhes que estejam atentos à leitura, pois deverão observar as características dos textos, principalmente no que concerne à linguagem.

Faça dessa leitura um momento significativo, no qual você, professor, se coloca como modelo de leitor para os estudantes, destacando os recursos expressivos e os efeitos de sentido empregados no texto literário, que podem ser utilizados como parâmetros para diferenciá-lo de um texto não literário.

A leitura do professor pode ser decisiva nesse momento, pois será capaz de realçar as diferenças de estilo entre o poema e a reportagem de jornal.

FINALIZANDO

Para finalizar a aula, peça a alguns estudantes que leiam em voz alta o poema de Castro Alves. Faça uma brincadeira, pedindo que cada um leia um verso, interpretando-o de forma

4 | PORTUGUÊS

Apesar disso, continuo lendo, e cada vez com maior paixão. E continuo vivo nem sei pra quê, pois se a vida também é inútil. Essa é uma afirmação perigosa, em alguns sentidos fatal, pois há pessoas que não se interessam por coisa alguma que não tenha utilidade. [...]

Texto 2: O "adeus" de Teresa², Castro Alves

A vez primeira que eu fitei Teresa,
Como as plantas que arrasta a correnteza,
A valsa nos levou nos giros seus
E amamos juntos... E depois na sala
"Adeus" eu disse-lhe a tremer co' a fala

E ela, corando, murmurou-me: "adeus!"

Uma noite entreabriu-se um reposteiro...
E da alcova saiu um cavaleiro
Indá beijando uma mulher sem véus...
Era eu... Era a pálida Teresa!
"Adeus" lhe disse conservando-a presa

E ela, entre beijos, murmurou-me: "adeus!"

Passaram tempos... séculos de delírio
Prazeres divinals... gozos do Empireo...
... Mas um dia volvi aos lares meus.
Partindo eu disse - "Voltarei! descansai..."
Ela, chorando mais que uma criança,

Ela, em soluços, murmurou-me: "adeus!"

Glossário:

Reposteiro: Espécie de cortina utilizada normalmente para substituir uma porta.

Alcova: Cômodo pequeno que pode servir de quarto de dormir.

Empireo: Mitologia - a parte mais elevada do céu, habitada pelos deuses.

Arquejar: Respirar com dificuldade; ofegar, ansiar, arfar; arquejar após um grande esforço.

01 Quais as principais características dos dois textos quanto à forma, linguagem e função?

	Uma coisa inútil	O "adeus" de Teresa
Forma	prosa	poema
Linguagem	denotativa	conotativa

2 ALVES, Castro. *Esposas Infelizes*. São Paulo: Ateliê Editorial, 1997.
3 Dicio, Dicionário Online de Português. Porto: 7 graus, 2020. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/>. Acesso em: 17 jun. 2020.

diferente. Aproveite o momento para mostrar que a leitura em voz alta é importante para dar sentido ao poema, pois evidencia a presença do ritmo, da pontuação e das repetições na construção das estrofes.



CONVERSANDO COM O PROFESSOR
ATIVIDADE 1, 2 E 3

Feita a leitura coletiva, peça aos estudantes que respondam individualmente às perguntas 1, 2 e 3. Em seguida, é importante que seja feita uma correção coletiva, por meio da socialização das respostas dos estudantes.

ACOMPANHAMENTO

Uma sugestão para apoiar a turma nessa tarefa de desenvolver o foco para a leitura dos poemas é apresentar a Técnica do Pomodoro. Essa técnica consiste em alternar momentos cronometrados de foco (com todas as distrações desligadas) a momentos de pausa com recompensas também cronometrados. Os intervalos de tempo de cada ciclo pomodoro podem variar, sendo indicados 25 minutos de foco e 5 a 10 minutos de intervalo. Essa estratégia ajuda a compreender que o cérebro humano trabalha de dois modos: focado e difuso, é preciso alternar entre os dois modos para se aprender de forma efetiva.

Professor(a), busque fazer combinados de duração (tempo em minutos) para realização de cada atividade e planejar aulas que possibilitem aos estudantes alternar entre o modo focado e difuso, com momentos do modo difuso, que também podem ser acordados e cronometrados. Ir do modo difuso para o modo focado pode não ser fácil, é necessário esforço deliberado, pode ser mais difícil para alguns que para outros.

DESENVOLVENDO

Apresente aos estudantes a atividade, em que será feita a leitura de dois textos: um trecho de uma crônica sobre relacionamentos a distância e um poema que trata das idas e vindas de um casal de amantes. Antes de iniciar a leitura, proponha uma conversa a fim de verificar o quanto os estudantes estão familiarizados com textos que falam sobre amor. Será que conhecem outros poemas ou canções sobre o tema?

Peça-lhes que estejam atentos à leitura, pois deverão observar as características dos textos, principalmente no que concerne à linguagem.

Faça dessa leitura um momento significativo, no qual você, professor, se coloca como modelo de leitor para os estudantes, destacando os recursos expressivos e os efeitos de sentido empregados no texto literário, que podem ser utilizados como parâmetros para diferenciá-lo de um texto não literário.

A leitura do professor pode ser decisiva nesse momento, pois será capaz de realçar as diferenças de estilo entre o poema e a reportagem de jornal.

FINALIZANDO

Para finalizar a aula, peça a alguns estudantes que leiam em voz alta o poema de Castro Alves. Faça uma brincadeira, pedindo que cada um leia um verso, interpretando-o de forma

4 | PORTUGUÊS



Apesar disso, continuo lendo, e cada vez com maior paixão. E continuo vivo nem sei pra quê, pois se a vida também é inútil. Essa é uma afirmação perigosa, em alguns sentidos fatal, pois há pessoas que não se interessam por coisa alguma que não tenha utilidade. [...]

Texto 2: O "adeus" de Teresa², Castro Alves

A vez primeira que eu fitei Teresa,
Como as plantas que arrasta a correnteza,
A valsa nos levou nos giros seus
E amamos juntos... E depois na sala
"Adeus" eu disse-lhe a tremer co' a fala

E ela, corando, murmurou-me: "adeus!"

Uma noite entreabri-se um reposteiro...
E da alcova saiu um cavaleiro
Indá beijando uma mulher sem véus...
Era eu... Era a pálida Teresa!
"Adeus" lhe disse conservando-a presa

E ela, entre beijos, murmurou-me: "adeus!"

Passaram tempos... séculos de delírio
Prazeres divinals... gozos do Empireo...
... Mas um dia volvi aos lares meus.
Partindo eu disse - "Voltarei! descansai..."
Ela, chorando mais que uma criança,

Ela, em soluços, murmurou-me: "adeus!"

Glossário:

Reposteiro: Espécie de cortina utilizada normalmente para substituir uma porta.

Alcova: Cômodo pequeno que pode servir de quarto de dormir.

Empireo: Mitologia - a parte mais elevada do céu, habitada pelos deuses.

Arquejar: Respirar com dificuldade; ofegar, ansiar, arfar; enquejar após um grande esforço.

01 Quais as principais características dos dois textos quanto à forma, linguagem e função?

	Uma coisa inútil	O "adeus" de Teresa
Forma	prosa	poema
Linguagem	denotativa	conotativa

2 ALVES, Castro. *Esposas Infelizes*. São Paulo: Ateliê Editorial, 1997.

3 Dicio, Dicionário Online de Português. Porto: 7 graus, 2020. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/>. Acesso em: 17 jun. 2020.

diferente. Aproveite o momento para mostrar que a leitura em voz alta é importante para dar sentido ao poema, pois evidencia a presença do ritmo, da pontuação e das repetições na construção das estrofes.



CONVERSANDO COM O PROFESSOR
ATIVIDADE 1, 2 E 3

Feita a leitura coletiva, peça aos estudantes que respondam individualmente às perguntas 1, 2 e 3. Em seguida, é importante que seja feita uma correção coletiva, por meio da socialização das respostas dos estudantes.

ACOMPANHAMENTO

Nesse momento pode ser interessante também dar espaço, mesmo que brevemente, para que os alunos comentem sobre como foi fazer a leitura com tempo cronometrado, se esse ajuste de tempos ajudou a se concentrar e melhor compreender os sentidos dos textos. **Converse sobre a importância do foco para se tornar um leitor comprometido. Esse diálogo contribui para a compreensão da integração entre o desenvolvimento das competências cognitivas e socioemocionais.**

4 | PORTUGUÊS

DESENVOLVENDO

Apresente aos estudantes a atividade, em que será feita a leitura de dois textos: um trecho de uma crônica sobre relacionamentos a distância e um poema que trata das idas e vindas de um casal de amantes. Antes de iniciar a leitura, proponha uma conversa a fim de verificar o quanto os estudantes estão familiarizados com textos que falam sobre amor. Será que conhecem outros poemas ou canções sobre o tema?

Peça-lhes que estejam atentos à leitura, pois deverão observar as características dos textos, principalmente no que concerne à linguagem.

Faça dessa leitura um momento significativo, no qual você, professor, se coloca como modelo de leitor para os estudantes, destacando os recursos expressivos e os efeitos de sentido empregados no texto literário, que podem ser utilizados como parâmetros para diferenciá-lo de um texto não literário.

A leitura do professor pode ser decisiva nesse momento, pois será capaz de realçar as diferenças de estilo entre o poema e a reportagem de jornal.

FINALIZANDO

Para finalizar a aula, peça a alguns estudantes que leiam em voz alta o poema de Castro Alves. Faça uma brincadeira, pedindo que cada um leia um verso, interpretando-o de forma

Apesar disso, continuo lendo, e cada vez com maior paixão. E continuo vivo nem sei pra quê, pois se a vida também é inútil. Essa é uma afirmação perigosa, em alguns sentidos fatal, pois há pessoas que não se interessam por coisa alguma que não tenha utilidade. [...]

Texto 2: O "adeus" de Teresa*, Castro Alves

A vez primeira que eu fitei Teresa,
Como as plantas que arrasta a correnteza,
A valsa nos levou nos giros seus
E amamos juntos... E depois na sala
"Adeus" eu disse-lhe a tremer co' a fala

E ela, corando, murmurou-me: "adeus!"

Uma noite entreabriu-se um reposteiro...
E da alcova saiu um cavaleiro
Indá beijando uma mulher sem véus...
Era eu... Era a pálida Teresa!
"Adeus!" lhe disse conservando-a presa

E ela, entre beijos, murmurou-me: "adeus!"

Passaram tempos... se'c'los de delírio
Prazeres divinals... gozos do Empireo...
... Mas um dia volvi aos lares meus.
Partindo eu disse - "Voltarei! descansal..."
Ela, chorando mais que uma criança.

Ela, em soluços, murmurou-me: "adeus!"

Glossário:

Reposteiro: Espécie de cortina utilizada normalmente para substituir uma porta.

Alcova: Cômodo pequeno que pode servir de quarto de dormir.

Empireo: Mitologia - a parte mais elevada do céu, habitada pelos deuses.

Arquejar: Respirar com dificuldade; clegar, ansiar, arfar; arquejar após um grande esforço.

01 Quais as principais características dos dois textos quanto à forma, linguagem e função?

	Uma coisa inútil	O "adeus" de Teresa
Forma	prosa	poema
Linguagem	denotativa	conotativa

2 ALVES, Castro. *Esposas flutuantes*. São Paulo: Ateliê Editorial, 1997.

3 Dicio, Dicionário Online de Português. Porto: 7 graus, 2020. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/>. Acesso em: 17 jun. 2020.

diferente. Aproveite o momento para mostrar que a leitura em voz alta é importante para dar sentido ao poema, pois evidencia a presença do ritmo, da pontuação e das repetições na construção das estrofes.

CONVERSANDO COM O PROFESSOR
ATIVIDADE 1, 2 E 3

Feita a leitura coletiva, peça aos estudantes que respondam individualmente às perguntas 1, 2 e 3. Em seguida, é importante que seja feita uma correção coletiva, por meio da socialização das respostas dos estudantes.

AVALIAÇÃO EM PROCESSO

Professor(a), problematize com os estudantes sobre como foi o desenvolvimento da competência socioemocional **foco** no decorrer da aula. Questione sobre como o foco ajudou na realização das atividades. Lance novas perguntas sobre como se manter focado.

- Quais hábito(s) a turma mudaria ou reforçaria para desenvolver o foco? Registre, cada um, uma ação que pode ser desempenhada ao longo das próximas aulas.

Perceba se levam em conta aspectos sobre o ambiente em que se estuda, a forma de se sentar, de participar da aula, a organização do espaço e que o tempo dedicado a cada tarefa são elementos que influenciam o foco. Será importante fazer anotações, em seu diário de bordo, sobre o que os estudantes trazem nesse momento, para analisar posteriormente e replanejar as próximas aulas sob este aspecto.



A partir daqui, convidamos você, professor(a), a ser o(a) protagonista da integração da competência socioemocional **foco** nas demais aulas desta Sequência de Atividades. Lembre-se de planejar como mobilizar os estudantes para perceberem como estão exercitando essa competência integrando em suas aulas o ciclo sensibilização, acompanhamento e avaliação em processo. **Uma dica importante é manter no quadro o registro da competência e seu significado a cada aula, para que cada estudante possa recorrer a ela quando necessário. Para integrar as competências socioemocionais nas demais Sequências de Atividades propostas, siga as orientações que estão na página 11.**

PORTUGUÊS | 3

Nome da Escola: _____
 Nome do Estudante: _____
 Data: ____/____/2020 Ano/Turma: _____

Caro estudante, essas aulas são ferramentas que poderão auxiliar na sua aprendizagem, com o compromisso de desenvolver a sua proficiência leitora, o senso crítico, a curiosidade e a pesquisa. Esse material foi elaborado para ampliar algumas habilidades essenciais, por meio de atividades que representam um verdadeiro diálogo entre você, estudante, o professor e o conhecimento. Vamos lá?

AULA 1
O ACESSO AO CINEMA É UM DIREITO DE TODOS?

OBJETIVOS DA AULA:

- Inferir informações sobre uma notícia de jornal;
- Refletir sobre um tema a partir da leitura de uma notícia e de um artigo da constituição.

ATIVIDADE

01 Leia os textos 1 e 2.

TEXTO 1

Artigo 215 da Constituição Federal de 1988¹

Art. 215. O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais.

TEXTO 2

Cinema e vídeo transformam a vida de jovens na periferia de São Paulo (Fragmento)²
Projeto implantado no bairro do Sapopemba, em São Paulo, permite a produção de filmes e vídeos que retratam o cotidiano local.

Uma pesquisa realizada na Faculdade de Saúde Pública (FSP) da USP viabilizou a implantação de um projeto que evidenciou a produção artística de jovens do bairro de Sapopemba, localizado na zona leste de São Paulo. O estudo de doutorado Processos criativos na produção fílmica de jovens de Sapopemba, periferia da Zona Leste de São Paulo é de autoria

1 BRASIL. República Federativa do Brasil. Constituição Federal. Brasília, 1998. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/civil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 26 jun. 2020.
 2 MESTRE VALDENOR. Cinema e vídeo transformam a vida de jovens na periferia de São Paulo. Jornal da USP, 2019. Disponível em: <https://jornal.usp.br/ciencias/ciencias-humanas/cinema-e-video-transformam-vida-de-jovens-na-periferia-de-sao-paulo/>. Acesso em: 26 jun. 2020.

AULA 1 – O ACESSO AO CINEMA É UM DIREITO DE TODOS?

ORGANIZAÇÃO DA TURMA
Individual.

MATERIAL NECESSÁRIO
Caderno de Atividades do Estudante - impresso.

INICIANDO
Professor, comece a aula explicando, aos estudantes, qual será o tema norteador da SA.

O ponto de partida é a pergunta que deverá ser feita aos estudantes: O acesso ao cinema é um direito de todos? Para pensar sobre essa questão, vamos apresentar o Artigo 215 da Constituição Federal. Posteriormente, os estudantes farão a leitura da notícia “Cinema e vídeo transformam a vida de jovens na periferia de São Paulo”

Informe aos estudantes que eles farão a leitura colaborativa de alguns textos, notícias, resenhas e carta de leitor. Todo esse material será apresentado ao longo das oito aulas seguintes e espera-se que haja um engajamento de cada estudante para que esse período seja de aprendizagens significativas da leitura e da escrita, assim como de estabelecimento de uma cultura de trabalho em colaboração.

DESENVOLVENDO

- Apresente aos estudantes a pergunta: O acesso ao cinema é um direito de todos?
- Professor, você pode ouvir as respostas dos estudantes e, então, anotar a síntese dessas respostas no quadro. O importante é fazer com que todos se manifestem, dizendo por que consideram, ou não, que todos têm direito de acesso ao cinema. O estudante deverá apresentar um argumento para sustentar sua resposta, utilizando exemplos, dados, informações ou relatos pessoais.
- Após anotar as respostas

Dialogue com a turma sobre a compreensão de que essa competência envolve a *capacidade de superar obstáculos para atingir objetivos pré-estabelecidos e de completar tarefas, seguindo os passos necessários para isso, não desistindo diante das dificuldades e terminando aquilo que iniciou*. A persistência se relaciona às ideias de perseverança e esforço. Na adolescência, os estudantes estão desenvolvendo diversas ideias sobre si mesmos, suas motivações, metas, interesses e o quanto de energia estão dispostos a empregar de modo persistente para o alcance de objetivos. Incentive a turma para que falem sobre seus interessantes com perguntas como:

- Qual o seu maior objetivo a curto e médio prazo? Como pensam em conseguir realizá-lo?
- Você se considera uma pessoa persistente na vida? Por que?
- Quais pessoas da família ou figuras públicas inspiram você no sentido de ter persistência para alcançar seus objetivos? Cite exemplos de pessoas e suas ações que indicam persistência.

Importante: indique também, que o desenvolvimento da persistência será importante para potencializar as aprendizagens esperadas nas próximas aulas, que requer engajamento de grupo de cultura de trabalho colaborativo.

Após essa sensibilização inicial, explicitie que ao longo das próximas aulas o desenvolvimento da competência socioemocional **persistência** será um dos objetivos a ser alcançado!

SENSIBILIZAÇÃO

Professor(a), do mesmo modo que é importante apresentar aos estudantes o objeto de conhecimento e as habilidades específicas que serão foco da aula, é fundamental apresentar também a competência socioemocional que será foco de desenvolvimento intencional. Para essa Sequência de Atividades, a competência será a **persistência**, que se articula com as habilidades propostas.

dos estudantes, você pode prosseguir com a leitura dos textos. Foram escolhidos dois fragmentos, um trecho do Artigo 215 da Constituição e um fragmento da notícia "Cinema e vídeo transformam a vida de jovens na periferia de São Paulo". Nesse momento, aproveite para destacar as diferenças entre o que estabeleceu a Constituição, no seu Artigo 215, como direito de todos; e o que realmente acontece na atual realidade brasileira, pois não há o cumprimento dessa garantia, principalmente no que diz respeito ao cinema.

4 | PORTUGUÊS

da professora Eveline Stella de Araujo e foi orientado pelo professor Paulo Rogério Gallo.

O projeto teve início em 2012, na Associação Amigos do Bairro de Sapopemba e os alunos que estudavam pela manhã participavam do projeto à tarde e vice-versa. As aulas do projeto foram ministradas na própria associação. A escolha do local se deu após uma constatação, por estatística, de que se tratava de uma região com alto índice de mortalidade de jovens por motivos de violência e atropelamento, dentre outros.

Ela conta que o bairro de Sapopemba, na época, estava entre as regiões com maior índice de mortes externas de jovens, por atropelamento e por outras formas de violência. "Logo no início, comecei a estranhar o movimento e a configuração do território, pois notei que algumas das meninas esperavam pelo ônibus dentro da instituição, calculavam o tempo e, quando o ônibus estava próximo, corriam para o ponto. Foi quando entendi os riscos pelos quais passai naquele território. Mais tarde, os estudantes passaram a me acompanhar até o ponto de ônibus", lembra a pesquisadora. "No decorrer do projeto, enfrentei toques de recolher, tomei conhecimento de que no território ocorriam estupros e cheguei a me deparar com corpos de pessoas mortas, que eram deixados nas proximidades".

Trabalhando a afetividade

O objetivo principal da pesquisadora era analisar como esses jovens utilizariam a linguagem audiovisual e a relação destes com a internet. Cada equipe de 4 jovens foi formada a critério dos próprios participantes, por afinidade. "A equipe de estudantes soube trabalhar muito a afetividade da amizade verdadeira, direito à cidade, trânsito de skate pela cidade, grafite colocando sua representação do social, trabalharam bem brte essas relações", conta a pesquisadora. No início das atividades, a falta de equipamentos fez com que os jovens fizessem uso dos próprios celulares. "Só depois é que conseguimos uma câmera em VGA e câmeras compactas simples", lembra Eveline.

Dentre os produtos do projeto, destaques para a premiação dos jovens no Festival do Minuto, participação no Programa Manos e Minas da TV Cultura e projeção das produções destes jovens no Instituto CRIAR. Um dos jovens alunos de Eveline, com grande domínio na técnica de desenhar avatar, foi contratado em condição remunerada por um dos amigos da pesquisadora que estava no mestrado.

O êxito deste trabalho só foi possível graças à flexibilidade de Eveline, que soube manter uma relação fluida, acompanhou ensaio de danças para as festas juninas, jogos de futebol, oficina de grafite, fotografia e fez um redirecionamento do projeto para a temática Saúde, Ciclos de Vida e Sociedade.

[...]

ACOMPANHAMENTO

Esse ponto do desenvolvimento da aula pode proporcionar muito engajamento da turma ao relatar suas possíveis dificuldades em ter acessos a bens culturais, como também sobre ter acesso a diversas outras coisas relacionadas ao imaginário juvenil, seja material ou no plano emocional. A ênfase na comparação social faz com que estudantes não queiram chamar atenção para suas dificuldades de aprendizado e alguns podem adotar comportamentos e estratégias para evitar falhas, esquivando-se de tarefas desafiadoras. Pensando nisso, professor(a), traga o foco da discussão articulando com os objetivos de aprendizagem da aula.

- No que sentem mais dificuldades em relação às práticas de leitura? Como pensam que poderiam superar esses desafios?

Proponha que listem, oralmente, alguns aspectos sobre isso, para posteriormente serem analisados por você, e considerados no planejamento das atividades.

PORTUGUÊS | 5

02 Com base no primeiro parágrafo do Texto 2, responda às perguntas a seguir.

a. O que aconteceu?

Uma pesquisa realizada na Faculdade de Saúde Pública (FSP) da USP viabilizou a implantação de um projeto que evidenciou a produção artística de jovens do bairro de Sapopemba, localizado na zona leste de São Paulo.

b. Quais foram os envolvidos nesse acontecimento?

O estudo de doutorado Processos criativos na produção fílmica de jovens de Sapopemba, periferia da Zona Leste de São Paulo é de autoria da professora Eveline Stella de Araújo e foi orientado pelo professor Paulo Rogério Gallo.

c. Quando isso aconteceu?

O projeto teve início em 2012.

d. Onde aconteceu?

Na Associação Amigos do Bairro de Sapopemba.

03 A continuação do texto desenvolve as informações do parágrafo introdutório.

a. O que garantiu o sucesso do projeto da professora Eveline Stella de Araújo?

Dentre os produtos do projeto, destaques para a premiação dos jovens no Festival do Minuto, participação no Programa Manos e Minas da TV Cultura e projeção das produções destes jovens no Instituto CRIAR. Um dos jovens alunos de Eveline, com grande domínio na técnica de desenhar avatar, foi contratado em condição remunerada por um dos amigos da pesquisadora que estava no mestrado.

FINALIZANDO

Retorne as respostas dadas pelos estudantes à pergunta inicial e veja se as respostas permanecem as mesmas, se foram modificadas ou se podem ser melhoradas. Qualquer que seja o caso, procure fazer com que utilizem as informações adquiridas nas leituras, pois é esse o nosso objetivo: desenvolver as práticas da leitura, da oralidade e da escrita.

Professor, após a retomada da investigação inicial, agora é momento de socializar, com os estudantes, as respostas dadas às questões. Por fim, seria muito produtivo fazer uma síntese das respostas dos estudantes, ressaltando as características do gênero notícia e a importância do projeto da professora Eveline Stella de Araújo como forma de incentivar a valorização da 7ª Arte e minimizar as desigualdades de acesso ao cinema no Brasil.

ACOMPANHAMENTO

Nesse ponto da atividade pode ser interessante, ao falar do tema da notícia, relacionar o desenvolvimento da persistência da pesquisadora que conforme explicita o texto, se deparou com diversos desafios que poderiam ter interrompido sua pesquisa-ação. Abra espaço para a turma dialogar também sobre as dificuldades sociais - descritas no texto, e que, possivelmente as quais eles também vivem, levando em consideração a leitura do artigo da Constituição - problematizando criticamente a questão dos deveres do Estado com a sociedade. Um possível questionamento ao grupo sobre o desenvolvimento da competência socioemocional persistência pode ser:

- De que forma consigo ser persistente para a garantia dos meus direitos quando o Estado não cumpre o que está na lei?

AULA 2 – VER OU NÃO VER...**ORGANIZAÇÃO DA TURMA**

Individual.

MATERIAL NECESSÁRIO

Caderno de Atividades do Estudante - impresso; Folha sulfite A4.

INICIANDO

Nessa aula, os estudantes farão a leitura de um texto que lembra os textos apresentados na aula anterior. Contudo, esse texto, ao contrário daqueles, apresenta as ideias sobre um "objeto/conteúdo". Trata-se de uma resenha, gênero textual que circula em jornais, revistas, periódicos e outros, cujo conteúdo traz uma descrição de acontecimentos culturais ou de obras, em geral, podendo apresentar crítica ou não em relação ao objeto descrito, a fim de apresentar esse objeto, e guiar/convidar o leitor para o conhecimento geral do objeto descrito.

DESENVOLVENDO

Mesmo sem ter assistido ao filme *Pantera Negra*, a partir da leitura da resenha é possível ter uma ideia do que o filme apresenta. Oriente os estudantes a realizarem a leitura do texto. Em seguida, proponha que eles respondam, oralmente, a algumas questões.

6 | PORTUGUÊS

b. Qual era o principal objetivo da pesquisadora?

O objetivo principal da pesquisadora era analisar como esses jovens utilizariam a linguagem audiovisual e a relação destes com a internet.

c. Qual é a relação entre o Artigo 215 e a ação da professora Eveline Stella de Araújo?

A ação da professora se relaciona com o artigo 215 da constituição na medida em que incentiva o contato dos jovens com manifestações artísticas audiovisuais.

d. Quais foram as motivações que levaram a pesquisadora a desenvolver o seu projeto no bairro de Sapopemba?

As condições de vulnerabilidade do bairro, a falta de acesso a manifestações artísticas e culturais, a realidade da violência e desigualdade social.

**AULA 2
VER OU NÃO VER...****OBJETIVOS DA AULA:**

- Produzir um comentário oral após a leitura e análise de uma resenha sobre um filme;
- Desenvolver, com os estudantes, uma atitude de respeito nos diálogos, mesmo com ideias divergentes, bem como a participação ética e crítica.

ATIVIDADE

01 Faça a leitura da resenha a seguir.

A questão da representatividade e o sucesso de "Pantera Negra" (Fragmento)

Especialistas comentam a representação de negros ao longo dos anos e o marco que o filme da Marvel representa

O sucesso do filme Pantera Negra é indiscutível e, além das críticas positivas, o longa conquistou a marca de 5ª maior bilheteria de estreia da história dos EUA, representando um marco no gênero de filmes de super-heróis. Entretanto, o

³ LUCENA, V. A questão da representatividade e o sucesso de "Pantera Negra". *Jornal da USP* 2018. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/atuidades/a-questao-da-representatividade-e-o-sucesso-de-pantera-negra/>>. Acesso em: 26 jun. 2020.

**CONVERSANDO COM O PROFESSOR****ATIVIDADE 2**

Professor, após leitura do texto, entregue aos estudantes as fichas (folhas de papel) que deverão ser preenchidas com pontos positivos e negativos apresentados pelo autor do texto sobre o filme. Divida o mural em duas colunas, uma de pontos negativos e outra de pontos positivos. Cole as fichas (folhas de papel) preenchidas pelos estudantes, dividindo-as em aspectos positivos e negativos. Dessa forma, todos poderão ter acesso às respostas de uma forma mais sistematizada.

ACOMPANHAMENTO

Pode ser interessante retomar com a turma o entendimento sobre a competência socioemocional **persistência** trabalhada na aula anterior, para perceber como pode ser o aprofundamento desse conceito durante a aula presente. **Solicite que alguns estudantes falem sobre o que lembram da última aula a respeito do que foi dialogado, e também, se conseguiram pensar mais sobre o assunto em casa.**

AULA 2 – VER OU NÃO VER...**ORGANIZAÇÃO DA TURMA**

Individual.

MATERIAL NECESSÁRIO

Caderno de Atividades do Estudante - impresso; Folha sulfite A4.

INICIANDO

Nessa aula, os estudantes farão a leitura de um texto que lembra os textos apresentados na aula anterior. Contudo, esse texto, ao contrário daqueles, apresenta as ideias sobre um "objeto/ conteúdo". Trata-se de uma resenha, gênero textual que circula em jornais, revistas, periódicos e outros, cujo conteúdo traz uma descrição de acontecimentos culturais ou de obras, em geral; podendo apresentar crítica ou não em relação ao objeto descrito, a fim de apresentar esse objeto, e guiar/convidar o leitor para o conhecimento geral do objeto descrito.

DESENVOLVENDO

Mesmo sem ter assistido ao filme *Pantera Negra*, a partir da leitura da resenha é possível ter uma ideia do que o filme apresenta. Oriente os estudantes a realizarem a leitura do texto. Em seguida, proponha que eles respondam, oralmente, a algumas questões.

6 | PORTUGUÊS

b. Qual era o principal objetivo da pesquisadora?

O objetivo principal da pesquisadora era analisar como esses jovens utilizariam a linguagem audiovisual e a relação destes com a internet.

c. Qual é a relação entre o Artigo 215 e a ação da professora Eveline Stella de Araújo?

A ação da professora se relaciona com o artigo 215 da constituição na medida em que incentiva o contato dos jovens com manifestações artísticas audiovisuais.

d. Quais foram as motivações que levaram a pesquisadora a desenvolver o seu projeto no bairro de Sapopemba?

As condições de vulnerabilidade do bairro, a falta de acesso a manifestações artísticas e culturais, a realidade da violência e desigualdade social.

**AULA 2
VER OU NÃO VER...****OBJETIVOS DA AULA:**

- Produzir um comentário oral após a leitura e análise de uma resenha sobre um filme;
- Desenvolver, com os estudantes, uma atitude de respeito nos diálogos, mesmo com ideias divergentes, bem como a participação ética e crítica.

ATIVIDADE

01 Faça a leitura da resenha a seguir.

A questão da representatividade e o sucesso de "Pantera Negra" (Fragmento)

Especialistas comentam a representação de negros ao longo dos anos e o marco que o filme da Marvel representa

O sucesso do filme Pantera Negra é indiscutível e, além das críticas positivas, o longa conquistou a marca de 5ª maior bilheteria de estreia da história dos EUA, representando um marco no gênero de filmes de super-heróis. Entretanto, o

³ LUCENA, V. A questão da representatividade e o sucesso de "Pantera Negra". *Jornal da USP* 2018. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/atuidades/a-questao-da-representatividade-e-o-sucesso-de-pantera-negra/>>. Acesso em: 26 jun. 2020.

**CONVERSANDO COM O PROFESSOR
ATIVIDADE 2**

Professor, após leitura do texto, entregue aos estudantes as fichas (folhas de papel) que deverão ser preenchidas com pontos positivos e negativos apresentados pelo autor do texto sobre o filme. Divida o mural em duas colunas, uma de pontos negativos e outra de pontos positivos. Cole as fichas (folhas de papel) preenchidas pelos estudantes, dividindo-as em aspectos positivos e negativos. Dessa forma, todos poderão ter acesso às respostas de uma forma mais sistematizada.

ACOMPANHAMENTO

Pode ser interessante, antes de começar a análise linguística do texto, trazer para discussão os temas presentes na resenha que se articulam com o desenvolvimento da competência socioemocional **persistência**. Instigue, os estudantes para que a turma traga à tona, oralmente, esses temas, tais como: a vulnerabilidade social dos jovens negros e o racismo estrutural que engendra a sociedade brasileira. **Esse pode ser um significativo momento para mobilizar a turma a pensar criticamente sobre suas condições sociais e o papel que a escola tem no apoio ao desenvolvimento de seus projetos de vida.**

AULA 2 – VER OU NÃO VER...**ORGANIZAÇÃO DA TURMA**

Individual.

MATERIAL NECESSÁRIO

Caderno de Atividades do Estudante - impresso; Folha sulfite A4.

INICIANDO

Nessa aula, os estudantes farão a leitura de um texto que lembra os textos apresentados na aula anterior. Contudo, esse texto, ao contrário daqueles, apresenta as ideias sobre um "objeto/ conteúdo". Trata-se de uma resenha, gênero textual que circula em jornais, revistas, periódicos e outros, cujo conteúdo traz uma descrição de acontecimentos culturais ou de obras, em geral; podendo apresentar crítica ou não em relação ao objeto descrito, a fim de apresentar esse objeto, e guiar/convidar o leitor para o conhecimento geral do objeto descrito.

DESENVOLVENDO

Mesmo sem ter assistido ao filme *Pantera Negra*, a partir da leitura da resenha é possível ter uma ideia do que o filme apresenta. Oriente os estudantes a realizarem a leitura do texto. Em seguida, proponha que eles respondam, oralmente, a algumas questões.

6 | PORTUGUÊS

b. Qual era o principal objetivo da pesquisadora?

O objetivo principal da pesquisadora era analisar como esses jovens utilizariam a linguagem audiovisual e a relação destes com a internet.

c. Qual é a relação entre o Artigo 215 e a ação da professora Eveline Stella de Araújo?

A ação da professora se relaciona com o artigo 215 da constituição na medida em que incentiva o contato dos jovens com manifestações artísticas audiovisuais.

d. Quais foram as motivações que levaram a pesquisadora a desenvolver o seu projeto no bairro de Sapopemba?

As condições de vulnerabilidade do bairro, a falta de acesso a manifestações artísticas e culturais, a realidade da violência e desigualdade social.

**AULA 2
VER OU NÃO VER...****OBJETIVOS DA AULA:**

- Produzir um comentário oral após a leitura e análise de uma resenha sobre um filme;
- Desenvolver, com os estudantes, uma atitude de respeito nos diálogos, mesmo com ideias divergentes, bem como a participação ética e crítica.

ATIVIDADE**01** Faça a leitura da resenha a seguir.**A questão da representatividade e o sucesso de "Pantera Negra" (Fragmento)**

Especialistas comentam a representação de negros ao longo dos anos e o marco que o filme da Marvel representa

O sucesso do filme *Pantera Negra* é indiscutível e, além das críticas positivas, o longa conquistou a marca de 5ª maior bilheteria de estreia da história dos EUA, representando um marco no gênero de filmes de super-heróis. Entretanto, o

³ LUCENA, V. A questão da representatividade e o sucesso de "Pantera Negra". *Jornal da USP*, 2018. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/atuais/da-a-questao-da-representatividade-e-o-sucesso-de-pantera-negra/>>. Acesso em: 26 jun. 2020.

**CONVERSANDO COM O PROFESSOR
ATIVIDADE 2**

Professor, após leitura do texto, entregue aos estudantes as fichas (folhas de papel) que deverão ser preenchidas com pontos positivos e negativos apresentados pelo autor do texto sobre o filme. Divida o mural em duas colunas, uma de pontos negativos e outra de pontos positivos. Cole as fichas (folhas de papel) preenchidas pelos estudantes, dividindo-as em aspectos positivos e negativos. Dessa forma, todos poderão ter acesso às respostas de uma forma mais sistematizada.

AValiação em processo

Incentive os estudantes para que façam suas autoavaliações sobre suas participações nas atividades das aulas e sobre o desenvolvimento da competência socioemocional em foco, lançando perguntas como:

- O que podem fazer para desenvolver essa competência ainda mais? Registrem, cada um, uma ação que pode ser desempenhada ao longo das próximas aulas.

É fundamental que você também, professor(a), se questione sobre suas práticas até aqui:

- Como você se avalia nas etapas dessa aula, do planejamento à avaliação? O percurso feito pela turma ao longo das atividades foi coerente com a proposta?

Faça uma autoanálise considerando suas práticas de acompanhamento, devolutivas formativas e reforço positivo. Sua postura de mediador, e sua presença pedagógica no passo a passo das tarefas é importantíssima, busque sempre reconhecer e valorizar o esforço e persistência dos estudantes. Práticas de devolutiva formativa e reforço positivo estimulam os estudantes a continuarem e persistirem rumo ao cumprimento de tarefas e alcance de objetivos.



A partir daqui, convidamos você, professor(a), a ser o(a) protagonista da integração da competência socioemocional **persistência** nas demais aulas desta Sequência de Atividades. Lembre-se de planejar como mobilizar os estudantes para perceberem como estão exercitando essa competência integrando em suas aulas o ciclo sensibilização, acompanhamento e avaliação em processo. **Uma dica importante é manter no quadro o registro da competência e seu significado a cada aula, para que cada estudante possa recorrer a ela quando necessário. Para integrar as competências socioemocionais nas demais Sequências de Atividades propostas, siga as orientações que estão na página 11.**

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AUERBACH, R., ABELA, J., & RINGO HO, M. Responding to symptoms of depression and anxiety: Emotion regulation, neuroticism and engagement in risky behaviors. **Behaviour Research and Therapy**, 45(9), 2182-2191, 2009.
- BARROS, P.B., COUTINHO, D., GARCIA, B. & MULLER, L. O desenvolvimento socioemocional como antídoto para a desigualdade de oportunidades. **Relatório técnico INAF 2016**. São Paulo: Instituto Ayrton Senna e Instituto Paulo Montenegro, 2016.
- CALIENDO, M., D. Cobb-Clark, e A. Uhlendorff (2010). **Locus of Control and Job Search Strategies**. IZA Discussion Paper No. 4750.
- CARNEIRO, P., C. Crawford, e Alissa Goodman (2007). **The Impact of Early Cognitive and Non-Cognitive Skills on Later Outcomes**. CEE Discussion Papers 0092, Centre for the Economics of Education, LSE.
- COOPER, M., AGOCHA, V., & SHELDON, M. A motivational perspective on risky behaviors: The role of personality and affect regulatory processes. **Journal of Personality**, 68(6), 1059-1088, 2000.
- CUNHA, F., J. Heckman e S. Schennach (2010) **Estimating the Technology of Cognitive and Noncognitive Skill Formation**. *Econometrica*, 78(3), 883-931.
- DETERMAN, D. K.; STERNBERG, R. J. (ed.). **Transfer on trial: intelligence, cognition and instruction**. Norwood: Ablex, 1993.
- DUCKWORTH, A. and M. Seligman (2005). Self-Discipline Outdoes IQ in Predicting Academic Performance of Adolescents. **Psychological Science**. 16(12): 939-944.
- DUCKWORTH, A., M. Almlund, J. Heckman e T. Kautz (2011). **Personality psychology and Economics**. IZA Discussion Paper 5500.
- DUNCAN, G.J. and K. Magnuson (2010). **The Nature and Impact of Early Achievement Skills, Attention Skills, and Behavior Problems**. Working paper 2010 at the Department of Education, UC Irvine.
- DURLAK, J. A., WEISSBERG, R. P., DYMNICI, A. B., TAYLOR, R. D., & SCHELLINGER, K. B. The impact of enhancing students' social and emotional learning: A meta-analysis of school-based universal interventions. **Child Development**, p. 82, v. 1, p. 405-432, 2011.
- GALLO, W., J. Endrass, E. Bradley, D. Hell e S. Kasl (2003). **The Influence of Internal Control on the Employment Status of German Workers**. *Schmollers Jahrbuch* 123(1): 71-81.
- HECKMAN, J. J.; MOON, S. H.; PINTO, R.; SAVELYEV, P. A.; YAVITZ, A. The rate of return to the HighScope Perry Preschool Program. **Journal of Public Economics**, Elsevier, vol. 94(1-2), pages 114-128, February. 2010.
- HUTZ, C. S.; NUNES, C. H. S. S. **Escala Fatorial de Ajustamento Emocional/Neuroticismo**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.
- JOHN, O. P., PRIMI, R., DE FRUYT, F., & SANTOS, D. **Competências Socioemocionais no INAF 2015: Estrutura, Histórico e Avaliação**. **Relatório técnico INAF 2016**. São Paulo: Instituto Ayrton Senna e Instituto Paulo Montenegro, 2016.
- LLERAS, C (2008). Do Skills and Behaviors in High School Matter? The Contribution of Noncognitive Factors in Explaining Differences in Educational Attainment and Earnings. **Social Science Research**, 37(3): 888-902.

- LOUNSBURY, J. W.; R. Steel; J. Loveland; e L. Gibson (2004). An Investigation of Personality Traits in Relation to Adolescent School Absenteeism. **Journal of Youth and Adolescence**, 33(5): 457-466.
- MARTIN, R. P. (1989). Activity Level, Distractibility, and Persistence: Critical Characteristics in Early Schooling. In: **Temperament in Childhood**. Kohnstamm, G. A., J. E. Bates e M. K. Rothbart (eds.) Chichester, England, John Wiley and Sons Ltd.: 451-461
- MISCHEL, W., & Ayduk, O. (2004). Willpower in a cognitive-affective processing system: The dynamics of delay of gratification. In: **Handbook of self-regulation: Research, Theory, and Applications**. Baumeister, R. F. e K. D. Vohs (Eds.), (pp. 99-129). New York: Guilford.
- PIATEK, R. e P. Pinger (2010). Maintaining (Locus of) Control? Assessing the Impact of Locus of Control on Education Decisions and Wages. **Institute for the Study of Labor (IZA)**, Discussion Paper No. 5289.
- PRIMI, R.; SANTOS, D. D.; JOHN, O.; FRUYT, F. Development of an Inventory Assessing Social and Emotional Skills in Brazilian Youth. **European Journal of Psychological Assessment**, v. 32, p. 39-51, 2016.
- ROSENBERG, M. **Society and the adolescent self-image**. Princeton, NJ: Princeton University Press, 1965.
- SANTOS, D., PRIMI, R. **Resultados preliminares do Projeto de medição de competências socioemocionais no Rio de Janeiro**. 2014
- SANTOS, D.D., PRIMI, R., MIRANDA, J. **Socio-emotional development and learning in school**. Relatório Técnico não publicado. 2017
- STÖRMER, S. e R. Fahr (2010). Individual Determinants of Work Attendance: Evidence on the Role of Personality. **IZA Discussion Paper** No. 4927
- TOMAZ, R., & ZANINI, D.S. **Personalidade e Coping em Pacientes com Transtornos Alimentares e Obesidade**, 2009.
- TAYLOR, R. D., OBERLE, E., DURLAK, J. A., & WEISSBERG, R. P. Promoting positive youth development through school-based social and emotional learning interventions: A Meta-Analysis of Follow-Up Effects. **Child Development**, v. 88, n. 4, p. 1156-1171, 2017.
- VARDI, I. The relationship between self-regulation, personal epistemology, and becoming a "critical thinker": implications for pedagogy. In: DAVIES, M.; BARNETT, R. (ed.). **The Palgrave handbook of critical thinking in higher education**. New York: Palgrave MacMillan, 2015. p. 197-212.
- VITARO, F., M. Brendgen, S. Larose e R. Tremblay. (2005). Kindergarten Disruptive Behaviors, Protective Factors, and Educational Achievement by Early Adulthood. **Journal of Educational Psychology** 97(4): 617-629.

